

# MOVIMENTO

PRIMEIRO ANNO

Numero 9

# BRASILEIRO

Director:

RENATO ALMEIDA



DESENHO DE CICERO DIAS

SETEMBRO

PREÇO — 1\$000

RIO DE JANEIRO

## LYCÉE FRANÇAIS

RUA DAS LARANJEIRAS, 13 e 15

JARDIM DA INFANCIA

Cursos Infantil, Secundario e Commercial.

EXTERNATO E SEMI-INTERNATO.

## Pharmacia Heitor Sampaio

RUA EVARISTO DA VEIGA, 30  
PHONE C. 3191 — Prox. ao Municipal  
GRANDE STOCK DE DROGAS

— Preços reduzidos —

## FOSFOROL

O MELHOR TONICO DA CELULA  
ORGANICA

## **Grandes armazens d'alimentação**

D U C H E N

70/70-A, Rua São Bento

Caixa 497

São Paulo

Especialidade em

BISCOITOS — BONBONS — CHOCOLATES

DOCES — FRIOS

PREZUNTOS — SALCHICHARIAS

SALAMES — CONSERVAS

Mostardas — Piches — Condimentos

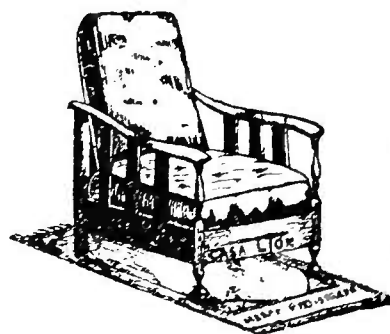
VINHOS

Portos — Champagne — Licores

Massas e macarrão

Expedições para todas as partes contra cheques

MOVEIS E OBJECTOS DE ARTE  
MOBILIARIOS PARA ESCRITORIO



## **Casa Lion**

145, RUA DO ROSARIO, 145

Telephone Norte 5153

RIO DE JANEIRO

# "NOVELTY"

COISAS DE ARTE  
barão de itapetininga. 59  
Phone. 4-7801  
São Paulo

## ALFAIATE MODERNO

SALVADOR  
PULHIEZ

Rua Chile, 27 - 1.º

### Gasa Arthur Napoleão

Pianos — Blüthner — Pleyel — Gaveau  
os melhores e mais resistentes

Alugam-se e vendem-se a prestações

Musica de todos os Editores  
d' Europa e America

Todo o repertorio de Villa Lobos  
*Todas as novidades americanas  
para piano e discos.*

Vitrolas, agulhas etc, dos melhores  
fabricantes

Violinos francezes, allemães, italianos.

### Sampaio Araujo & C.

Avenida Rio Branco, 122 — Caixa Postal, 536

Endereço Telegraphico: Napoleão - Rio

Rio de Janeiro

# MOVIMENTO BRASILEIRO

Revista de critica e informação

PRIMEIRO ANNO

Numero 9

Director :

RENATO ALMEIDA

O TRISTE "SALÃO"

VILLA LOBOS, "AZ" DO MODERNISMO

UMA ENTREVISTA COM VILLA LOBOS

DOIS BAILADOS DE VILLA LOBOS

TEIXEIRA SOARES — "VELHAS CIVILIZAÇÕES DO NOVO MUNDO"

COMO PENSAM OS ESTUDANTES BRASILEIROS

ASCANIO LOPES — NATAL DO TUBERCULOSO

BONDE CIRCULAR

---

## REPERTORIO

---

REDACÇÃO:

R. D. MANUEL, 62

1.º Andar

ASSIGNATURA ANNUAL

BRASIL — DEZ MIL REIS

Exterior — Dois dollares

# Movimento Brasileiro

ANNO. 1 — N.º 9

SETEMBRO — 1929

## O TRISTE “SALÃO”

O “Salão” de Bellas Artes vem, mais uma vez, confirmar o erro funesto do passadismo, da imitação, do sacrificio ás fórmulas estabelecidas. Naquelles quadros, naquellas estatuas, relevos ou gravuras, nada que desperte uma verdadeira emoção artistica, porque tudo é o exercicio frio de fórmulas velhas, a copia servil do que já foi feito e refeito, sem caracter proprio, sem originalidade, sem innovação. Um triste depoimento da nossa sensibilidade artistica, se outros horizontes não se abrissem á arte brasileira, fóra da Escola, nos artistas verdadeiros, livres e modernos, que começam a surgir triunfantemente.

No “Salão” tudo é velho. É a repetição constante de mestres vetustos, de escolas defuntas, de tudo o que acabou e não se resuscitará, porque a emoção humana varia incessantemente no tempo e no espaço. É a paisagem de sempre, o retrato classico, a “academia” infallivel, os quadros de genero, os interiores habituaes. Nenhuma invenção, nenhuma imaginação. Os “Salões” são sempre iguaes, na constancia da sua banalidade. Os processos tambem não apresentam nenhuma modernidade e o que ha de mais novo é o post-impresionismo, revelando assim o atrazo em que nos encontramos. Onde os pintores originaes? onde os escultores modernos?

De sorte que toda a novidade que trouxeram á arte as escolas modernas, algumas das quaes já são velhas, futuristas, expressionistas, cubistas, tudo que representa a ansia da pintura de hoje, se desconhece no “Salão”. Nenhum vestigio das influencias formidaveis que modificaram a sensibilidade contemporanea chegou até os expositores de 1929. Para elles não existem Picasso, Braque, Léger, Boccioni, Henri Rousseau, Chirico, Chagall, Kandinsky, Max Ernst, nem Maillol, Despiau, Mestrovic, Brancusi, Archipenko, os grandes estatuarios modernos. Tudo parado, tudo estacionado, tudo travado. Desolação, passado, esterilidade.

É certo que, para vingar-nos do “Salão”, tivemos, este anno, algumas excellentes exposições modernista: Annita Malfatti, em São Paulo, Tarsila do Amaral, Ismael Nery e Di Cavalcanti, no Rio, que significam todo o esforço para a independência da nossa pintura e, embora ainda não se encontrem nelles essa libertação absoluta, são personalidades marcadas,

actuaes e significativas. A pintura moderna no Brasil terá uma expressão de inicio, mas revela, com segurança, o espirito renovador que procura applicar ao nosso ambiente as syntheses modernas, as resultantes de um estado de espirito humano e universal. Ha, nessa pintura, uma imaginação ardente, uma vibração de colorido e uma segurança de fórmulas, que nos permitem confiar ainda na arte brasileira, apesar do “Salão”.

A arte plastica exige, mais do que a poesia e da musica, onde a nossa sensibilidade tem tido sempre grandes affirmações, uma formação de cultura intensa, do que ainda andamos muito longe. Mas, o erro da Escola de Bellas Artes consiste na sua estreiteza de vistas, não favorecendo, antes evitando e constringendo a expressão livre da sensibilidade individual. Daí, esse apego ao passado, que entrava absolutamente a livre eclosão das personalidades. Não ha duvida, que o verdadeiro artista vence todos os preconceitos e não serão escolas e canones que lhe emperrarão o genio criador. Mas, não cuidemos aqui dessas formações, senão da medida geral, das resultantes, que um “Salão” deve revelar.

Além de tudo, raros são os quadros que, como imitação, merecem relevo. Toda a materia é, em geral, inferior, sem nobreza e sem força. Se um artista nos der hoje um quadro impressionista, por cento não chocará mais ninguem, uma vez que a sensibilidade já variou completamente, mas, se fôr um trabalho de merito, inspiração e technica, podemos reconhecer, friamente, os seus inilludiveis valores. No “Salão”, porém, raras são as télas dignas de tal consideração. O geral é inferior, obra de segunda mão, deploravel em tudo. É preciso destruir, acabar com toda essa germinação passadista, que a Escola de Bellas Artes representa com tanta exhuberancia. A terra luminosa desafia os coloridos timidos dos ateliers. A natureza de grandes massas zomba das esculturas mofinas e inexpressivas. O rythmo poderoso da vida moderna não comprehende mais essa arte de paisagens romanticas, cromos sentimentaes, figuras paradas ou bonecos possessos. Ha uma força de criação moderna, dinamica, liberta, que exige que se destrua tudo isso, que não é arte, porque não tem vida, para uma conquista audaciosa no futuro.

# Villa Lobos, “az” do modernismo

Para nós não foi preciso que falassem mestres e criticos estrangeiros, não foi necessario divulgar a musica de Villa Lobos nos concertos das celebridades ou das maiores orquestras do mundo, para que o affirmassemos. Quando as nossas platéas não o comprehendiam ou o hostilizavam (como na “Semana de Arte Moderna” em São Paulo), quando se tentava

A musica de Villa Lobos é uma synthese admiravel das tendências do modernismo. Musica dinamica, brasileira, universal. Um mundo novo de sons quentes e colôridos, cheios de sol, cheirando a terra, cheirando a matto, povoado de mythos e mysterios, agreste e voluptuoso. Musica brasileira, mas musica de Villa Lobos. O artista não se subordina. O tempo e



silencio em derredor do seu nome, nós audaciosamente asseguravamos a sua força musical. A consagração estrangeira apenas confirmou quanto diziamos. Foi necessaria para satisfazer o snobismo das platéas (agora já é bonito admirar Villa Lobos) e envaidecer os nacionalistas, que vivem das sobras européas e americanas. Para nós, Villa Lobos é o companheiro magnifico da batalha modernista, o grande destroçador do passadismo e o architecto prodigioso da musica brasileira.

o espaço são as categorias da sua relatividade humana, mas não quadros fechados para jungil-o. Villa Lobos não é musico de motivos brasileiros. Estes é que lhe pertencem, para a suprema transformação. A sua personalidade, repetimos o conceito, é exorbitante.

Foi por isso que não houve dificuldade em descobrir o artista profundo e integral, através dos seus rythmos movimentados, das suas sonoridades violentas e bizarras, do tumulto febril e agitado da sua musica. Essa exterioridade, que deveria ser a primer-

ra impressão atordoante, preparou o conhecimento mais íntimo do artista, das suas tendências e pendores. Porque, na musica de Villa Lobos, ha uma preocupação humana, ora sarcástica, elegiaca muitas vezes, ou então de uma profunda religiosidade, expressões todas que se confundem, vindas da intelligencia e mergulhadas numa torrente impetuosa de sentimento, que acaba por lhe dar o tom definitivo.

A gloria de Villa Lobos, na Europa, que se irradiava por toda parte e chegou até nós, convencendo os displicentes de hontem, que continuam não entendendo nada, mas, agora, já se fingem admiradores sinceros, é a mais pura affirmação de que só as ten-

dencias modernistas, que essa musica encarna integralmente, revelarão o Brasil ao mundo. Só a nossa emoção sincera poderá dar aos homens alguma coisa nova e inédita e ninguém se poderia interessar pela repetição europea feita no Brasil, por mais engenhosa e perfeita que pudesse ser. Estamos na hora suprema da criação brasileira, por uma intelligencia nova e uma sensibilidade differente. Ha uma força inconsciente e poderosa que nos attrae para o futuro, força de libertação e de imperio. Do Brasil irradiará uma espiritualidade nova, para o mundo que ha-de vir. O triunfo de Villa Lobos é uma magnífica anticipação.



## Uma entrevista com Villa Lobos

A SUA MUSICA NA EUROPA — MUSICA E MUSICOS DE HOJE — EDGAR VARÉSE — PROJECTOS  
— A MUSICA PARA "MALAZARTE" DE GRAÇA ARANHA

Entrevista jornalística não teria sido, mas uma longa e vibrante conversa com o grande musico, que reproduzimos para os nossos leitores que, nos conceitos e opiniões de Villa Lobos, encontrarão uma synthese da sua prodigiosa actividade e uma critica incisiva da actualidade musical.

Villa Lobos nos falou da impressão de curiosidade que causou a principio a sua musica. Musica nova, é certo, mas exotica e exterior. Ninguém se deteve em consideral-a e ficou apenas a novidade suggestiva e original. Só mais tarde, na sua recente viagem á Europa, é que conseguiu impressionar o mundo musical, que compreendeu não se tratar apenas de um jogo artificial de efeitos sonoros, mas de uma musica profunda, cuja razão de ser se ligava aos cantos da sua terra e os transfiguravam na arte portentosa. Criticos, technicos e musicos, dentre esses salientaremos Florent Schmitt, que escreveu um interessante ensaio sobre Villa Lobos, collocando-o entre os maiores innovadores da musica contemporanea, e Vincent d'Indy, começaram a estudar a obra do musico brasileiro, ao mesmo tempo que o exito dos seus concertos, em toda a Europa e nos Estados Unidos lhe assegurava um triunfo excepcional. Hoje, Villa Lobos é um dominador.

A conversa passou para a musica moderna e suas grandes figuras. Strawinsky, depois do apogeu de *Moces*, se perde em inúteis e desconcertantes tentativas, como essa surpreendente volta a Tchaikowsky, do *Beijo da Fada*. Prokofieff é o grande musico russo contemporaneo. A musica franceza estacionaria. Ravel ainda é o seu maior nome. Honneger é suíço e espirito germanico. A figura mais extraordinaria da musica moderna é Edgar Varése, joven compositor americano, de origem franceza. Criador novo. Faz musica como blocos sonoros. Depois de ter estudado profundamente o som, na sua essencia physica, elle os reune, pelo valor vibratorio, agrupa e lança em conjunto. Poderá sair uma melodia deliciosa, um ruido agreste e desagradavel. Isso lhe é indifferente. O rythmo existe em barras, para tornar a musica executavel, mas desaparece o movimento. Villa Lobos entusiasma-se explicando a musica de Varése. E como se fossem pedras sonoras. Nós dissociamos os sons, elle os reune, num dynamismo formidavel, para as grandes suggestões modernas. Outro compositor que o entusiasma, Conrad Beck suíço. O que vem da Italia pouco ou nada o interessa. A Italia é Puccini, exclama, cada dia admiro mais Puccini.

Falamos então das suas obras. Mostrou-nos o ca-

talogo completo, por onde se verifica que já vão além de 700 trabalhos. Referimos ao successo de *Amazonas*, que é uma obra antiga, que hesitou em fazer executar e só consentiu, accedendo aos instantes pedidos de Varése, que, no mesmo concerto, de Poulet, na sala Gaveau, deu o seu poema *America*. Lembrou-se Villa Lobos que, aqui no Rio, não lhe deixaram levar *Amazonas*, que a critica franceza acaba de consagrar. Dos seus trabalhos ineditos, salientou *Molazarte*, transposição musical, chamemos opera, da peça de Graça Ara-

nas composições para crianças, em que figuram sempre dois themes: um popular francez e outro brasileiro. Quando um serve de melodia, o outro de rythmo. Piá é brasileiro. Francette é franceza. Os titulos formam um poema: *Piá veiu á França — Piá viu Francette — Piá falou a Francette — Piá e Francette brincam — Francette ficou zangada — Piá foi para a guerra — Francette ficou triste — Piá voltou da guerra — Francette ficou contente — Francette e Piá brincam para sempre*. A actividade de Villa Lobos se multiplica e todo



Em pé da esquerda para direita:

Mario Pedrosa — *Critico*.  
 Paul Le Flem — *Critico — compositor — prof. de contra-ponto da Schola Cantorum*.  
 Edgard Varése — *Compositor ultra-moderno e chefe de orch. americano*.  
 Villa-Lobos.  
 Tomás Terán — *Pianista*.

Sentados:

Oscar Fried — *Chefe de orch. da Philharmonica de Berlim*.  
 Lucilia Villa-Lobos — *Pianista*.  
 Romito — *Cantor*.

nha. O mundo mythico da floresta brasileira. Deverá ser levado na Opera de Paris. Dois bailados: *Furil* e *Vehiculo*, cujos argumentos publicamos noutro local numero. Referiu tambem a sua série infantil: *Piá et Francette*, que é uma pura delicia. Trata-se de peque-

o mundo o considera uma das grandes expressões da musica contemporanea. Maravilhosa affirmação do Brasil moderno, que nos enche de entusiasmo e de confiança.





# Dois Bailados de Villa Lobos

Diaglilev vae montar, em Paris, na proxima estação, dois bailados modernos de Villa Lobos. Publicamos a seguir os argumentos, do proprio musico, até agora ineditos.

## FUNIL

Um grande funil ao meio da scena, ligado a um alambique. Ao fundo da scena, um pouco acima da entrada do funil, vêm-se as personagens do bailado que dansam, num



1 — Edgar Varése.  
2 — Villa-Lobos.

especie de etagere, dando a impressão de estarem suspensas. As suas dansas serão typicas e modernas. Depois de alguns minutos, caem no funil e saem logo a seguir, do alambique, animaes horriveis, prehistoricos, antidiluvianos, alguns com cabeças em fórma de casas quadradas e outros por igual fantasticos. A proporção que vão saindo do alambique, forniam grupos, em movimento crescente. No apogeu das dansas, o funil se volta para a scena, como uma enorme corneta de gramophone, da qual saem gritos, vozes, palavras exparsas, em todas as linguas. Durante esse infernal tumulto, misturado de assobios e apítos, o pannu cae lentamente.

## VEHICULO

### 1.ª Parte (No espaço)

Objectos de toda especie "mais pesados do que o ar", planam em cima da scena. Um garoto, sobraçando um jornal, solta um papagaio do tecto de um edificio de vinte andares. Aeroplanos, balões, dirigiveis, pedaços de papel fino, evoluem em torno delle, enquanto luzem fogos de bengala e explodem bombas que parecem tambem rodar em volta do pequeno. Uma especie de loucura giratoria como que anima todos esses objectos e coisas, que se movem em desordem violenta, cada vez mais rapidamente. Mas, á proporção que a velocidade rotativa cresce, a luz diminue e, de subito, cae a noite, no momento em que uma enorme bola negra desce sobre a scena, vinda do alto.

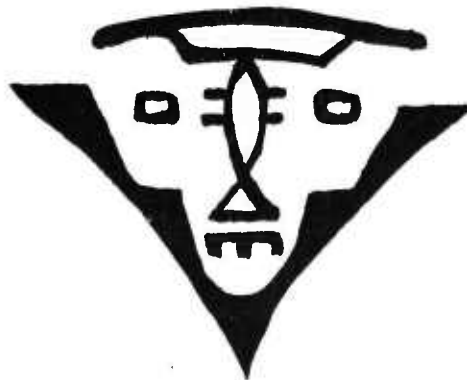
### 2.ª Parte (Na terra)

A scena se illumina aos poucos e vêm-se arvores, troncos seccos, raizes mortas apparecendo do chão e rochedos que apparentam fórmas humanas e de animaes, movimentando-se pouco a pouco até tomarem velocidade. Duas bolas negras conjugadas caem do alto. Um enorme automovel atravessa a scena, amassando tudo na sua passagem. Um panico se declara em movimento desordenado. Depois, escuridão, subita e completa.

N. B. — Durante toda essa parte, no fundo da scena passa um film, representando o vôo de certos passaros, tucano, morcego, etc.

### 3.ª Parte (Nas entranhas da terra)

Uma gaze estendida diante da scena, que representa um tunel. Insectos, escorpiões, lumbrigas, macacos, repetis innumeros e outros animaes horriveis vivem sob a terra, emergindo de todas as partes. Alguns são vistos através de uma lente, que sae do scenario e lhes segue todos os movimentos. Todos esses seres se perseguem numa luta encarniçada, que difficulta a descida de um caixão mortuario, sustido por grossas correntes. Ao mesmo tempo, uma locomotiva atravessa um tunel, ao fundo da scena. Quando o caixão chega ao solo os reptis se precipitam e abrem-no. Uma mulher, amortalhada num sudario, os braços estendidos, sae e dansa, enquanto se projecta no sudario, que a cobre, um film representando a germinação das plantas. A dansa prosegue, até que a mulher fique completamente coberta de reptis. De repente, escuridão total.



# “Velhas Civilizações do Novo Mundo”

TEIXEIRA SOARES.

Eis aqui um livro (“Velhas Civilizações do Novo Mundo”, por Hyatt Verrill), que merece sem favor o adjectivo tão depreciado e quasi moeda falsa, “magnifico”. Pesando os factos e as publicações, verifica-se que a sciencia historica tem feito progressos notaveis nos Estados Unidos. Uma das provas á mão é justamente um livro como este. Basta folhear qualquer revista norte-americana de cultura, ou quando o não seja, pelo menos de divulgação, para verificar o interesse que o publico em geral, o publico cinzento, o publico-centopeia toma pelas biographias, relatos panoramicos de civilizações e reconstituições historicas. Ha livros de desacostumado exito, de tiragens incriveis, unicamente de assumpto historico, authenticos *best-sellers*, tão authenticos como os melhores romances de Dreiser, Anderson e Hemingway. Evidentemente isto prova que as 200 universidades, institutos technicos e escolas superiores do paiz não fabricam apenas *star pitchers* de base-ball ou athletas de qualquer outra especie, mas tambem leitores de coisa boa de todos os dominios da ficção e da sciencia. Ainda agora, o famoso romance de Remarque, sobre a guerra, *Im Western nichts neues*, na traducção ingleza, chegou nos Estados Unidos, á tiragem de 100.000 exemplares. A impressão cinematographica á Famous-Players, dirigida por um Murnau ou um Lubitsch, que é corrente a respeito da vida norte-americana, pode ser satyricamente authentica, mas força é confessar que é em parte omissa a respeito de outros aspectos interessantes da vida do paiz.

## O AUTOR

Algumas palavras sobre o autor: O Autor, explorador, archeologo, percorreu a America Central e a região occidental da do Sul. Descobriu o que de melhor se sabe a respeito da civilização de Coclé, civilização prehistorica do Panamá. Foi só depois de ter accumulado um thesouro de experiencia propria representado por muitos annos de viagem e de ter lido cerca de 800 publicações em inglez, allemão, francez e espanhol, que o A. se abalançou a escrever esta obra. O seu plano é bem *realista*, e, mau grado a descompassada latitude do assumpto, *modesto*. Não é o A. um desses scientistas de imaginação fervente, á Wells, que se comprazem em levantar andaimes de idéas incriveis para futuras theorias fantasticas. É vegetativo, positivo, negativo á imagina-

ção. Entretanto, se ha capitulo do conhecimento humano em que a imaginação possa fabulosamente cooperar, abrindo janellas para o romance, esse será o das civilizações pre-colombianas. Exercem estas poderosa fascinação sobre quem as estudar. Por estarem justamente deante de nós glacializadas nos seus monumentos suggestionadores, maior é o mysterio que emanam. No estudo das civilizações primitivas, daquillo que os sabios inglezes chamam *primitive culture*, é que se encontram alguns residuos irreductiveis do pensamento humano, as idéas sociaes que foram as forças motrizes creadoras das civilizações, antigas e modernas.

O livro do A. resente-se apenas do defeito de não ser estudo completo das civilizações pre-colombianas. Curioso seria naturalmente o estudo feito por Verrill dos esquimaos, yukons, pueblos, zuñis, caribas, patagões e tupy-guarany. Nem o A. alimenta a pretensão de que o seu trabalho seja obra definitiva. É uma luminosa contribuição que tem o aspecto geral de um estudo cyclico de civilizações pre-colombianas: mayas, aztecas, toltecas, incas, pre-incas e outras raças ou mortas ou esquecidas.

## AS ORIGENS

Que é um observador positivo prova-o a synthese que faz do difficil estudo das *origens*. Aqui nos encontramos não na noite dos tempos, segundo a imagem predilecta a todos os professores, mas num cipoal de idéas e hypotheses quasi todas, se não todas, improvas pelo menos no estado presente dos estudos. Porque os marsupiaes existem apenas na America e na Austrália, não se vae imaginar ter havido um continente-ponte ligando as duas regiões. Porque os tapires existem unicamente na America do Sul e na Malasia, não se vae imaginar ter havido ligação, etc. Porque as lhamas, alpacas, vicunhas e guanacos sejam todos da familia resreitavel dos camellos, não se vae inferir, etc. Como, de outro lado, por exemplo, provar que certas aves existam apenas num hemispherio, emquanto que os papagaios, embora não possuam a força do vôo daquellas, se encontram por todo o mundo? Quanto ás migrações, elle as discute com isenção de espirito. Serão os indios americanos descendentes de asiaticos que teriam descido pelo estreito de Bering e Alaska, ou como querem outros, que teriam vindo da Europa, via Groenlandia?

ou por meio da Atlantida? Hypotheses. Outros querem que o homem tenha nascido no proprio continente americano, e neste caso onde estão os fosseis de anthropoides? Curioso é que as universidades norte-americanas continuam a ensinar a idéa contida neste pensamento de Verrill: "*se, como dizem elles, o homem teve a sua origem no continente americano, por que motivo nunca encontramos restos de homens parecidos com macacos ou macacos anthropoides que, tal como affirmam os scien-tistas, foram os antepassados do homem?*" (Ver, por exemplo, "*The Evolution of Man*", edição da Universidade de Yale, por Lull, Ferris, Parker, Angelle, Keller e Conklin: idênticas idéas). Que dizem destas theorias as 200 seitas christãs norte-americanas (calculo de Jay S. Stowell)? Quanto á hypothese de migração atravez do Pacifico, para a qual se inclina o A., este diz que os argumentos a favor della são de certo modo impressionantes, porquanto seria possivel a travessia desse oceano em catamarans, sahindo da Polynesia para a costa da America, fundeando em archipelagos estacionarios que desapareceram e cujos restos são a Ilha da Paschoa e o archipelago de Gallápagos. Ha' a notar a semelhança de palavras que existe entre quasi todas as tribus da America do Sul occidental com a de dialectos polynesios. Entre os nativos da Polynesia e as tribus dessa região da America do Sul ha traços extraordinarios de semelhança, em se tratando de feições, côr e outros aspectos. O A. conviveu entre os extranhos indios barbados, os Sirionos da Bolivia, uma raça isolada e primitiva com cabello fino e encarapinhado, barba espessa, feições typicamente polynesias e que não se parece com qualquer outra tribu india conhecida da America. Demais a mais, diz o A., sabemos que houve alguma communição entre os habitantes das ilhas do medio-Pacifico e a costa da America, porque, fazendo-se excavações em tumulos prehistoricos existentes na costa da California, de uma expedição do Museu do Indio Americano, Heye Foundation, obtiveram machados, trabalhos das ilhas do Pacifico e feitos de pedra encontrados somente nesses archipelagos. Qualquer que seja a solução do problema das migrações, que provavelmente se realizaram antes de começar a historia, o facto é que, quando os europeus chegaram ao Novo Mundo, encontraram-no habitado por inumeras e distinctas tribus. Na California somente, como diz o A., ha mais de 100 linguas e dialectos distinctos, falados em uma area de alguns milhares de kilometros quadrados, raças estas diversas no seu modo de vida e cultura. Contra a theorica das migrações de hordas provin-das de outros continentes, levantam-se a lingua e a escripta dos Mayas, a architectura dos Pre-incas, a ceramica dos Nascas, o calendario dos Toltec-aztecas, a cultura dos Chimús que não apresentam traço de semelhança, por mais apagado que seja, com qualquer outra raça; e sabido é, como diz o A., que a escripta maya

é uma das coisas mais admiraveis que alguma raça até hoje creou. O mesmo se pode dizer do calendario azteca, maravilhosamente decifrado por Spinden, da architectura cyclopica que se encontra nos planaltos andinos, a milhares de metros de altura das edificações incas e das mysteriosas construcções de Tiauhánaco. Milagres da historia, ainda nos tempos de hoje. A pyramidade, como se sabe, é a fórmula mais facil de monumento que se pode imaginar, e as do Egypto ainda hoje causam admiração. Entretanto, as pyramides americanas são inteiramente differentes das egypcias no desenho, fórmula, construcção e outros aspectos. Onde encontrar, antes do Gregoriano, calendario como o maya? Onde aprenderam os incas a construir as suas estradas a 2.000, 3.000 e 4.000 metros de altura as quaes lembram a engenharia militar dos romanos? Nenhuma raça do mundo construiu muralhas tão impressionantes como as das raças pre-incas? Ou será, como querem fantasiadamente alguns, que os que fizeram a Porta dos Leões de Mycenae, passando por cima de seculos, tenham feito as dos pre-incas? Onde alguém realizou os trabalhos cyclopicos de cantaria dos tiauhuanacanos? Demais a mais, para complicar o problema, é sabido que os mayas e aztecas não eram raças de sangue homogêneo. "Em todos os casos, como diz o A., constituíam o resultado da conquista e da federação de muitas raças por meio de um povo intellectualmente superior". Os incas, como diziam os espanhoes dos primeiros tempos da colonização, tinham feições mais ou menos caucasicas, podendo dizer-se o mesmo dos aztecas. O famoso nariz azteca ou incaica dos monumentos não constitue effigie exacta do seu povo, porque esses povos praticavam nos seus mortos a deformação artificial das cabeças como ainda hoje se pratica entre os indios Jivaros do Alto-Amazonas, no Equador, conforme testemunhou'o viajante Up de Graff, e essas feições dos monumentos tinham algo de hieratico e sagrado. Como fino observador, Verrill saboreia de todas essas hypotheses. Á pergunta fatal e de algibeira, relativa ás origens, deixa o A. de responder. *Ignoramos*. Não dizer *ignorabimus*. Ainda ha pouco tempo, tivemos occasião de ver uma curiosa photographia representando o achado de uma mumia numa das ilhas do Archipelago Aleutino, que, como se sabe, é constituído por extenso cordão de ilhotas, e que não pode deixar de ser senão a cordilheira submersa cujos picos emergindo á flor da agua constituem a ligação da Asia com a America. Quem sabe se futuras descobertas não lançarão muita luz sobre a historia das civilizações mortas da America? Justamente as excavações que se estão fazendo no local onde foi a antiga Ur, dirigidas pelo Museu Britannico e pelo Museu da Universidade de Pennsylvania, mostraram que a historia dos povos antigos do Oriente Proximo terá de ser re-escripta, porque os Sumerios constituem a ponte de ligação civilizadora entre os

Babylonios e os Hebreus. Amanhã será a vez dos Hititas, e depois, quem sabe, das civilizações pre-colombianas, das velhas civilizações anteriores aos tupyguaranys do Amazonas e do Planalto Central. Imaginação? Que conhecemos afinal das origens dos nossos índios? Pouco? Muito?

#### O INTERESSE PELO INDIO AMERICANO

O que não se pode negar é que ha real interesse pelas coisas indigenas da America. Attestam-no os museus norte-americanos de especialização. Quanto a nós, a nossa systematologia indigena ainda está muito atrasada, e o que conhecemos dos nossos índios, se copioso é por um lado, por outro o não é, havendo uma porção de idéas romanticas, de palpito.. Quem nos diz, por exemplo, que não houve palpito na hypothese de Gonçalves Dias, a respeito dos índios do Brasil?

Interessantes as paginas que o A. dedica ao desenvolvimento cultural e á sua influencia. Facto provado é que os índios pre-colombianos, das civilizações estudadas nesse livro, se bem que vissem isolados por meio das cordilheiras de montanhas, rios, valles e desertos, os seus productos, entretanto, tinham botas de sete-leguas porque corriam terras e terras. Diz o A. que, entre os índios Guaymis do Panamá, teve occasião de examinar uma rede de algodão feita pelos Akerunas, que povoam as Guyanas, na sua fronteira com o Brasil. Esse objecto atravessou distancias e andou de mão em mão. Se bem que os typos de vida e civilização de cada raça da America tenham obedecido aos dois outros — nomade e sedentario —, se bem que se encontrem palacios, templos, pyramides extraordinarias, idolos fantasticos, obras de ceramica admiraveis, ourivesaria surpreendente, cemiterios, onde a tradição, oral escripta? Lendo-se o *Panchatantra*, mau grado o seu espirito folklorico, sabemos o que eram a vida, as crenças, as tradições da India antiga; o mesmo não se dá, lendo-se os chamados Livros de Chi-lem Balam, que constituem uma especie de relato historico dos Mayas, mas inteiramente allegorico, e o Popul Vuh, uma especie de saga dos Mayas da Guatemala, tambem allegorica.

#### O CLIMA E AS CIVILIZAÇÕES

Outro problema surpreendente que vem desconcertar os partidarios das "doutrinas nordicas", de que as civilizações só se formam nos climas temperados ou frios. As civilizações pre-colombianas fixaram-se em regiões tropicaes ou semi-tropicaes do hemispherio. Desmentido ás theorias de Buckle, Chamberlain, Gobineau, Madison Grant. Os cientistas europeus, empenhados em manter as suas doutrinas, procuraram explicar dizendo que em outros tempos a temperatura era frígida nessas regiões. Replica: justamente os mais an-

tigos documentos artisticos representam seres humanos nús ou semi-nús. Esposam outra these: os pre-colombianos do Mexico e outras regiões foram raças expulsas das regiões frias do Canadá e Estados Unidos. Mas onde estão os traços desse movimento migratorio? Ha uma porção de problemas curiosos que o commodismo das theorias europeas sobre o clima não pode, por ora, explicar. O melhor é aceitar o facto em si, porque as fortalezas dessas theorias podem ser tomadas facilmente de assalto, e o A., neste ponto, teve o bom senso de pôr de lado a suggestão de que os Mayas fossem governados por uma casta de descendentes de Vikings. Seja como for, e, mesmo tomando a falta de tradições oraes ou escriptas por bordão, allegando-se que as raças pre-colombianas fossem muito velhas ou muito novas, o problema continúa insolúvel. Lendas aztecas, de fundo nahua (o que pode ser o pre-dorico ou cretense dos gregos), depois de estudadas, verificou-se não passarem de allegorias. Mas um dos maiores de todos os problemas cifra-se na manufactura de suas civilizações. Como conseguiram essas raças trabalhar os mais duros metaes e as mais duras pedras? Trabalhar admiravelmente o ouro, a prata, o topazio, a obsidiana, o granito, fizeram tunneis, estradas, o mais impressionante systema numerico do mundo, bem como o mais assombroso dos calendarios, uma lingua escripta por meio de imagens que revela alto grau de intelligencia, ceramica de uma elegancia incrível como a dos Chimús, tudo isso feito por meio de raças isoladas, umas antiquissimas como Tiahuacanos, outras que fizeram a Casa do Yucatan, que decoraram os seus trabalhos com peixes e galeras ou que praticaram a trepanação como os Chimús, e outras mysteriosas como os Chibchas da Colombia que faziam joias de ouro. Até ha bem pouco se dizia que a roda fora inteiramente desconhecida dos povos da America. Entretanto, o A., estudando as ruinas de Tiahuánaco, perto do lago Titicaca, ruinas que impressionam profundamente pelas suas estructuras immensas constuidas por monolithos superpostos e talhados com esmero, encontrou duas grandes rodas de pedra, feitas da mesma pedra das ruinas. Espanholas não eram, nem eram nós de moinho. Demais a mais o A. diz que, fazendo as notaveis excavações em Coclé (Panamá), descobriu dois immensos discos de pedra muito semelhantes ao que depois enocontrou em Tiahuánaco, e que, pensando que fossem de origem espanhola, não lhes deu atenção.

Possivelmente, diz o A., eram de origem prehistorica, e quem se sabe se ainda não poderemos descobrir que a roda foi conhecida das civilizações do Novo Mundo?

Como dizia o velho escriptor da lingua, referindo-se á solidão, podemos paraphrasear que todavia não sabemos que feitiços nos dão essas envolventes idéas sobre as civilizações-precolombianas.

# Como pensam os estudantes brasileiros

Graças á gentileza do Sr. Flavio Torres, da Faculdade de Direito de São Paulo, publicamos abaixo duas respostas ao nosso inquerito entre os estudantes brasileiros:

## I — CARLOS ALBERTO DE CARVALHO PINTO

Estudante do 3.º anno da Faculdade de Direito de São Paulo, o Sr. Carlos Alberto de Carvalho Pinto, assim nos falou:

Minha *religião* creio que se enquadra nos principios basicos do catholicismo, que acceito em sua significação generica. Compreendo o jornalismo catholico como uma méra necessidade de implantação das idéas nos espiritos fracos. Discordo da Igreja sobretudo quanto ao caracter absoluto que ella quer dar a todos os seus principios. Acho que o merito delles é funcção das circumstancias.

Minha formação psychica ainda não está completa para que eu possa definir minha *orientação philosophica*. Deixo que ella se processe livremente, ao sabor da minha intelligencia, independentemente das escolas existentes.

A *questão social* aggravou-se modernamente pôr um descuido de legislação das gerações passadas, que não souberam prevêr seu desenvolvimento fatal. Sou pelas evoluções. Contra as revoluções. O fascismo e as dictaduras são um retorno lamentavel e desastrado ao passado, ao passo que o communismo é um salto irrealizavel para o futuro. As condições actuaes não comportam ainda o communismo. Chegaremos a elle, lentamente, pela implantação liberalisada do democratismo. É a verdadeira formula que nos poderá conduzir do imperialismo passado para o communismo futuro.

O *movimento brasileiro* é de inquietação e expectativa. Diante das nossas difficuldades as soluções se delineam em duas correntes: a conservadora e a reformadora. Para os conservadores, os nossos males são a consequencia fatal da nossa evolução. A unica solução seria a educação continuada do povo.

A verdadeira solução, parece-me que está na applicação conjugada dessas soluções apontadas: a educação do povo, um maior criterio na escolha dos governos, e, principalmente, um reajustamento das nossas instituições.

José de Alencar pelo romantismo, Machado de Assis pelo desprendimento e ironia, e Joaquim Nabuco pelo caracter e pela vontade, foram as figuras que mais influencia sobre mim exerceram.

O *movimento brasileiro* venceu em toda a linha, principalmente na literatura. Conseguiu, não só demolir o imperialismo literario passado, como formar mesmo um espirito moderno. Houve excessos, naturalmente necessarios para a phase de destruição, mas que hoje já se tornam completamente inopportunos, deante da actividade constructora que já se impõe. Admiro esse movimento moderno, principalmente por causa do feitto accentuadamente livre que elle traz. Não compre-

hendo a arte subordinada a escolas. E ella, no modernismo, sente-se completamente livre para assumir desde o romantismo até o realismo, todas as feições que o genio do autor lhe imprimir, na affirmação da sua personalidade.

Acho o *ensino juridico* no Brasil muito falho. Cursos incompletos por insufficiencia de materias, por defeitos de seriação e pela organização excessivamente retrograda. Ensino puramente theorico, sem os laboratorios juridicos que a actualidade já creou em universidades sul-americanas. E além de tudo isso, a ausencia absoluta de estimulo para o nosso estudo.

## II — FLAVIO TORRES

Foi a seguinte a resposta que, ao questionario do MOVIMENTO BRASILEIRO, deu o Sr. Flavio Torres, do 3.º anno da Faculdade de São Paulo:

Está tudo errado no Brasil. É preciso um remedio para o nosso mal ou nossos males que cada vez mais aggravam a nossa vida. E surgem então os remedios. Paulo Prado, no "Retrato do Brasil", traçou com precisão o ambiente brasileiro. Porém, vê a Revolução como unico meio para attingirmos aquillo que desejamos. Talvez seja o ultimo recurso a tentarmos. A educação do povo melhorará aos poucos a situação. Educação religiosa? Muitos respondem pela affirmativa. Creio que surtiria effeito se a pratica não nos tivesse mostrado, ao passarmos pelos bancos escolares, a visão, em geral, estreita do professorado no ensino da religião catholica. A religião catholica no Brasil não é uma religião de intelligencia. Educação moral.

Necessitamos da criação de Universidades. Antes, porém, será necessario uma reforma completa do ensino secundario, desmoralizadissimo.

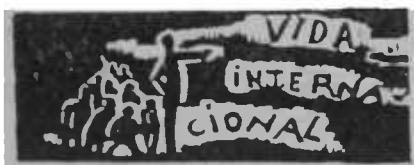
Actualmente, o ensino de Direito tem mais baixos do que altos. Livresco demais. Professores intoxicados pela cultura mal digerida. Aulas que são amontoados de citações. Aquelles que leem a aula, e não são poucos, repetem todos os annos a mesma coisa. No meu curso academico só encontrei um professor pratico.

É difficil precisar figuras que influiram na formação do meu espirito, porquanto, este ainda está em formação; assim é que não tenho orientação philosophica. Neste periodo da vida, na ansia de aprender tudo, a gente tem paixões passageiras, exageradas, de maneiras que, definir o meu espirito é tarefa para averiguar mais tarde ou nunca preoccupar-me com tal.

O modernismo brasileiro é um movimento victorioso. Houve excessos, mas já vamos entrando numa phase mais calma. Muito modernismo de encommenda. Só para ter o nome em fóco.

Penso como o meu collega Carvalho Pinto, quanto ao fascismo, communismo e regimen dictatorial.

# REPERTÓRIO



## A BOLÍVIA E O ACCORDO SECRETO CHILENO-PERUANO.

Foi noticiada a existência de um acordo secreto entre o Chile e o Perú, anexo ao tratado que poz termo á pendência de Tacna e Arica, pelo qual as partes contractantes se obrigaram a não ceder a nenhuma potencia qualquer trecho do territorio litigioso, dividido entre ellas, pelo referido tratado.

Quando em discussão, no Senado chileno, a ratificação do tratado e do pacto secreto, ficou resolvido, a pedido de varios senadores, que, de accordo com o governo de Lima, se publicasse o referido pacto, pôs que os entendimentos em sigillo contrariam o espirito moderno que anima as relações internacionaes.

O curioso é que parece que nem Washington conhecia a existência de tal instrumento, a menos é o que se depreende da proposta official, feita pelo Presidente Hoover, da fórmula conciliatoria, sem qualquer referencia particular a artigo adicional, ostensivo ou secreto. E o mesmo se teria dado em ambos os paizes. Pelo menos, *El Comercio*, de Lima, de 2 de junho, afirma que lá só se soube da existência desse pacto pelas informações vindas de Santiago, em cujo Senado foi pedida a sua publicação.

Quaes os moveis que teriam levado o Chile e o Perú a concluir, em instrumento separado, um accordo tão prejudicial á Bolívia? Seria, talvez, o caso de indagar se não se trataria de um golpe habilissimo da diplomacia de Santiago, pelo qual obrigaria a Bolívia a gravitar na sua zona de influencia, podendo mesmo, de futuro, ser estudada a hypothese da cessão de um porto, ou do direito de utilizar um porto, na região abaixo de Arica, mediante vantajosas compensa-

ções? São essas conjecturas que, embora sem nenhum apoio em factos, não ultrapassam o dominio das possibilidades mediatas na politica sul-americana. É verdade que restariam duas passagens para a Bolívia: pela Argentina, por onde se encaminha toda a sua producção do sul do paiz, e, pelo Brasil, sobretudo depois que os trilhos da Noroeste alcançarem a fronteira boliviana. Mas, tudo isso é muito remoto, bem sabe o Chile e, no momento, a costa do Pacifico é a que maiores facilidades oferece para o escoamento da producção boliviana.

Quando noticiámos, jubilosamente, o termo da contenda de Tacna e Arica, fizemos sentir que a solução era incompleta por não attender ás justas aspirações da Bolívia, mas mal suspeitavamos que no fim de uma longa disputa se tivesse emendado o começo de uma outra.

## ESTADOS-UNIDOS DA EUROPA.

Foi o publicista allemão, conde Coudenhove-Kalergi, quem primeira lançou, logo depois do Tratado de Versalhes, a idéa dos Estados-Unidos da Europa, que veiu medrar annos depois e hoje figura como um ponto essencial do programma dos srs. Briand e Stressemann. A Europa, finda a guerra, encontrou-se na curiosa situação de paizes vencidos, pois os vencedores estavam tão extenuados quanto os vencidos, quando não mais sacrificados. As interminaveis discussões sobre as reparações, em torno de algarismos astronomicos, que ultrapassam a capacidade economica dos devedores e exgotarão os credores, caso não se cumpram as quotas, vieram clarear o problema. Materialmente, as dificuldades se juntam em proporções tão assustadoras quanto as das dividas e seus juros; moralmente, ha ainda a discutir se as gerações futuras se responsabilizarão, de facto, pelos erros dos passados e consentirão em sacrificarem-se para resarcir danos por ellas praticados. Uma vez que os alliados não puderam resolver a guerra, na hora da paz, tornaram hypothetica essa solução futura. Além disso, a Allemanha, cre-

scendo dia a dia, fortalecida pelos proprios inimigos da vespera, cada vez dificultará a solução e a tornará menos onerosa a si, ou mais onerosa aos antigos alliados. Por sua vez, estes não se entendem maravilhosamente e o incidente provocado pelo ministro Snowden com o delegado francez na Haya, sr. Cheron, foi testemunho irrecusavel dessa outra face do problema.

Do embaraço crescente que oferece esse emaranhado de interesses, surgiu a idéa de apoio mutuo entre as nações da Europa, afim de fortalecer os laços economicos e, por uma generosa cooperação, soerguer o velho continente. As desintelligencias entre a França e a Allemanha esmorecem e, nos dois paizes, uma idéa domina: é a da reciproca admiração e a convicção decorrente, de que, unidos, formarão um bloco formidavel, de grandeza economica, intellectual, humana por assim dizer, indestruictivel, capaz de assegurar todo o patrimonio da civilização européa. Briand e Stressemann, que foram os homens de Locarno, esforçam-se, sinceramente, por esse idéal — a criação dos Estados Unidos da Europa. Está claro que as dificuldades para o seu exito se contam como innumeraveis, mas, dentre ellas, sobresaee a Inglaterra. Se a politica britannica consentir em cooperar nessa obra, a sua realização se poderia ter como certa. Mas, a directiva inglesa nunca se norteou no sentido de uma politica continental. Ao contrario, afasta-se invariavelmente de todas as tentativas nesse sentido, na defeza do seu magnifico isolamento. O logico mesmo que seja adversaria da idéa e tudo faça para evital-a. Nesse caso, seria difficil fazel-a vingar. É verdade que não se cogita, por enquanto, de uma unidade politica, mas simplesmente de um entendimento economico, que garantiria as dividas britannicas no continente. Mas, realizado o primeiro ponto, seria então muito mais difficil impedir o segundo. E a observação dos inglezes é de extrema acuidade, que lhes dita a prudencia. E até agora não se conhecem reflexos da idéa na Inglaterra, o que é bem significativo.

## O GOVERNO INGLEZ E O TRABALHADOR RURAL.

São tres as reformas que o governo trabalhista se propõe realizar em favor do trabalhador rural. A primeira concerne á lei de 1924, sobre salarios agricolas, afim de serem revistos e elevados, em minimo, de 30 a cerca de 35 shillings semanacs. A segunda é para abolir o systema chamado *Tied Cottage*, que consiste em dar o proprietario habitação ao trabalhador, enquanto está a seu serviço, despejando-o, caso o abandone. Propõe-se o governo a revêr essa organização, tornando-a mais equitativa ao trabalhador, que, com a crise de habitações, se escraviza ao patrão. A terceira é o seguro dos desempregados para os trabalhadores agricolas, o que foi inscrito na plataforma do partido trabalhista, no Congresso de setembro de 1928.

O governo Mac Donald pensa elaborar um programma especial applicavel á agricultura. Por motivo das taxas pouco elevadas dos salarios agricolas, esse programma seria adoptado na base de prestações inferiores ás que são adoptadas na industria.

## A EMIGRAÇÃO E O FASCIO.

Falando na Camara dos Deputados, a proposito do orçamento do exterior, o deputado italiano Pace, disse que o fascismo não é infenso á emigração italiana e o Duce, na sessão de 22 de maio deste anno, declarou que o governo desejava fiscalizar-a e dar a mão de obra italiana "ás nações que a merecessem e com as garantias necessarias". O fascismo, adeantou aquelle deputado, favorecerá a emigração das pessoas "economicamente fracas e politicamente seguras", o que contrabalançará os repatriamentos vindos do estrangeiro, "economicamente fortes e politicamente menos resistentes". O governo permite ainda a emigração temporaria, o que não prejudica a ordem demographica do paiz. O sr. Pace lembrou as facilidades dadas aos emigrantes que voltam, temporariamente, á Italia, para tomar "um banho de italianidade" (reducção de passagens nas estradas de ferro, passaportes gratuitos, etc.). Salienta, por fim, que, graças a taes medidas, 1.400 filhos de italianos, em 1928, puderam nascer na Italia.

## UM MEMORIAL A RAÇA NEGRA.

O governo americano pretende erigir um memorial á raça negra, o que surpreende bastante, tendo-se em vista a situação em que vive essa raça no seio

## MACACOTORRADO

quando o sino batia (eu tinha fome)  
quando o sino batia doze horas  
eu saia gritando a cantiga de yaya —

meio dia !  
panella no fogo  
barriga vasia  
macaco torrado  
que vem da bahia  
meia pataca  
pra tia maria...

panella no fogo  
barriga vasia  
a acha do mangue  
molhada com a chuva  
fazendo fumaça  
queimando o feijão

macaco torrado  
que vem da bahia  
e eu via a bahia  
torrando macaco  
eu via a panella  
macaco torrado  
caindo no fogo  
macaco torrado  
macaco torrado...

*antonio garrido.*

das outras, que formam a nação americana. O Congresso federal já deu sua aprovação ao projecto, autorizando o governo a contribuir com a somma de cincoenta mil dollars, sendo o restante, 450 mil, coberto por uma subscrição entre elementos negros. É esta a primeira vez que se ergue um monumento a uma raça na capital americana. Comprehede o monumento um "auditorium" para 4 mil logares, um museu, uma galeria de arte, uma sala de conferencias e uma bibliotheca, sendo provavel seja elle construido proximo á Universidade de Howard.

## CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMEIRAS.

Este Conselho se reunirá em Congresso de 8 a 13 do corrente, em Montréal, no Canadá. Os trabalhos serão repartidos entre reuniões plenarias e de

secção. Trocas de vistas de caracter geral serão igualmente organizadas. A ordem do dia do Congresso é a seguinte: Hygiene internacional; Programma de trabalhos profissionaes de enfermeiras da Cruz Vermelha; Obras sociaes, cuidados aos enfermos e hygiene publica; A legislação, nas suas relações com os cuidados aos doentes; Possibilidade de unificar o ensino dado aos enfermeiros e enfermeiras; Methodo scientifico nas suas applicações ás obras sociaes e á hygiene; Organização collectiva vista em relação ás obras de hygiene; As universidades nas suas relações com as escolas de enfermeiras; Progresso dos serviços de enfermeiras.

## LIGA DAS SOCIEDADES DA CRUZ VERMELHA.

Uma conferencia da Cruz Vermelha da mocidade realizar-se-á este mez, de

18 a 24, em Genebra. Os trabalhos se dirigirão desde logo sobre a correspondência inter-escolar, para depois se estenderem ao programma da Cruz Vermelha da mocidade. O projecto de ordem do dia annuncia um relatório geral do director da Secção da Cruz Vermelha da mocidade do Secretariado da Liga das Nações. Os outros assumptos em ordem do dia são: A Cruz Vermelha e o seu programma de hygiene escolar; Participação da Cruz Vermelha da mocidade na secção de soccorro; Adaptação da Cruz Vermelha da mocidade segundo as diversas idades e sexos; Relatórios da Cruz Vermelha da mocidade com o movimento escoteiro; Oportunidade das reuniões nacionaes e internacionaes dos membros da Cruz Vermelha da mocidade; Exame do projecto de uma conferencia internacional dos juniors em 1931; Relações das Secções nacionaes com o Secretariado da Liga.

#### LIGA INTERNACIONAL DE MULHERES PARA A PAZ E A LIBERDADE.

Com o avanço do feminismo, quando já ha uma senhora no gabinete de S. M. britannica, na pasta complicada e ardua do Trabalho, não é de espantar que as mulheres se reunam, este mez, em Praga, para discutir a these seguinte: *Como tornar o Pacto Kellogg uma realidade?* Além disso, estudarão as theses seguintes: Desarmamento, Arbitragem, Methodos modernos de guerra, Mudança nas relações internacionaes sem guerra, Conflictos de raça, Meios pacificos para regular os conflictos internacionaes, etc. Haverá, nesse Congresso, uma reunião publica consagrada ao desarmamento.



MARINETTI, O ACADEMICO ANTI-ACADEMISTA.

F. T. Marinetti, entrando para a Academia da Italia, pasmou o mundo. O futurista destruidor das velharias e do espirito academico, entrava para uma instituição, cuja essencia é sempre de tradicionalismo e passadismo. Mas, Marinetti affirmava: "Não! Nenhuma capitulação, nenhuma renuncia, nenhuma transação! A Academia de Mussolini será antiacademica." E assim explicou:

— A Academia da Italia foi realizada por Benito Mussolini, o Duce de quarenta annos, que me declarava re-

centemente: "O nosso passado artistico é admiravel, mas, quanto a mim, não entrei mais de duas vezes num museu..." Mussolini affirmou, outra vez, e isso tem grande importancia para a sua Academia: "Não devemos permanecer contemplativos. Não devemos desfrutar o patrimonio do passado. Devemos criar um novo patrimonio para antepôr ao antigo. Devemos criar uma arte nova, uma arte do nosso tempo." E a Academia da Italia foi por elle ideada como uma reunião energetica e dinamica de altos engenheiros, mas viris, capazes de impôr sempre e cada vez mais o primado literario, artistico e ideologico da Italia por sobre o mundo. A Academia da Italia tem so-

— O futurismo tem, pois, diante de si muita estrada a abrir?

— Muitas já foram percorridas e estamos orgulhosos da nossa realização em todas as fôrmas da arte e do espirito, no mundo inteiro. Mas o futurismo está longe ainda de ter realizado o seu enorme programma, ideologico e politico — politico na hora mais grave da nação, como por occasião da intervenção na guerra e na época da revolução fascista. A Italia reconhecerá em breve que nós futuristas, e sómente nós, quizemos, subemos centuplicar o genio artistico da nossa raça, affirmando em todos os campos o primado italiano e glorificando sempre os jovens.



Marinetti, por Balla

bre todas as academias passadas e futuras o privilegio joven e original de ter em seu meio um cientista de vinte e poucos annos, e o chefe do movimento futurista, disposto a cumprir todo o seu dever de fascista ultra-futurista.

— O que significa...

— ... que a Academia da Italia matará para sempre a mentalidade academica.

— Entro na Academia — continúa Marinetti — não como um futurista renunciante, vencido, desilludido; senão mais vivo e mais joven de dez, de vinte annos. Enganam-se os que julgam que eu e meus companheiros de futurismo pertencemos a uma geração passada. Somos e continuaremos a ser, nós futuristas, criadores da nossa obra salutar de demolição, de purificação dos ambientes, de electrização espirital, para incentivar o genio criador italiano, revelando todas as suas multiplas manifestações.

E Marinetti recorda ao jornalista os novos engenhos revelados pelo futurismo, uma phalange, do pobre Giosue Borsi a Balla, Cavacchioli, Buzzi, Boccioni, Palazzeschi, Carrá, Russolo, Carli, Settlemelli, Soffici, Papini, Auro D'Alba, Govoni, Marchi, Prampolini, Sant'Elia, Braggaglia, Depero, Fiozzi, Fólgoe, Mazza, Pratella, Bruno Corra, Cangiullo, Cannonieri, etc., etc. E relembra como nasceu o futurismo, com um largo e frenético amor pela arte e pelo genio lirico da Italia, suffocado pelo scepicismo misoneista: movimento contra escola, contra academia, que conseguiu livrar a Italia do passadismo ruderomano, do professoralismo pessimista e preparar o renascimento actual.

O MINEIRO COMPROU UM BONDE,  
MAS O AMERICANO COMPROU  
O MAR...

Ninguem pensou que, depois do mi-



neiro que comprou um bonde, se pudesse engendrar um conto do vigário mais perfeito e audaz. Forneceu-o a America do Norte, sempre *the greatest of the world*. Lemos, na pagina 2, da revista franceza *Detective*, numero de 18 de julho, a noticia seguinte: "Nas proximidades de Nova York existe uma pequena praia, chamada Wildwood. Ha alguns dias, dois "gentlemen" muito distintos vieram de carro á casa de um proprietario da aldeia e se apresentaram como representantes da "Companhia a que pertencia o Oceano Atlantico". Propuzeram ao cidadão de Wildwood de adquirir uma parte desse vasto dominio, que a Companhia tinha decidido vender em lotes, para a maior felicidade dos pequenos proprietarios. Comprando sua parte, pela bagatella de 400 dollares, adquiriria todos os direitos de pesca e de banhos e puderia cobrar taxas sobre os aviadores que se aventurassem a passar sobre essa zona. O homem, fascinado por tantas maravilhas, pagou os 400 dollares, recebeu o titulo de propriedade e, logo no dia seguinte, se poz a perseguir os banhistas, pedindo-lhes o pagamento do aluguel das ondas que lhe pertenciam. Mostrou tal insistencia que a policia teve de intervir. Não foi sem enormes difficuldades que se pode convencer a esse proprietario que tinha sido victima de um grosseiro conto do vigário."

É preciso ajuntar que o caso do nosso mineiro teve tambem repercussão nos Estados-Unidos e o *New York Herald Tribune* o noticiou, com grande relevo, em numero de julho passado.

#### AS CARREIRAS LIBERAES NA ALLEMANHA.

Depois da revalorisação do marco, o movimento de entradas nas universidades allemãs augmentou consideravelmente. Calcula-se que, de 1925 para cá, seu numero triplicou. Antes da guerra, havia 30 mil medicos e hoje 44 mil. Para os 8.878 medicos-dentistas se oppõem 15 mil technicos, que não frequentaram as universidades. Enquanto no periodo de 1913-1914 frequentavam as universidades 9.803 estudantes de direito, hoje se contam em numero de 23 mil. Conta-se mais de 2 mil chimicos sem emprego. Um verdadeiro congestionamento de profissões liberaes.

#### A NATALIDADE NOS INTELLECTUAES AMERICANOS.

Os sociologos americanos Huntington e Whitney, num estudo apparecido em

sua obra "The Builders of America", deploram a mediocre natalidade nos intellectuaes americanos, notando que em Harvard 24 % dos diplomados são solteiros e 23 % dos casados não têm filhos. A média de filhos é de 2,8, de sorte que a média geral é de 1,5. Os grupos menos fecundos se recrutam entre os artistas e as militantes do movimento feminista. O que ha de interessante é que em Yale as doutoras em philosophia têm abundante progenie, por onde se vê que os estudos de metaphysica transcendental se conciliam perfeitamente com as exigencias elementares da vida.

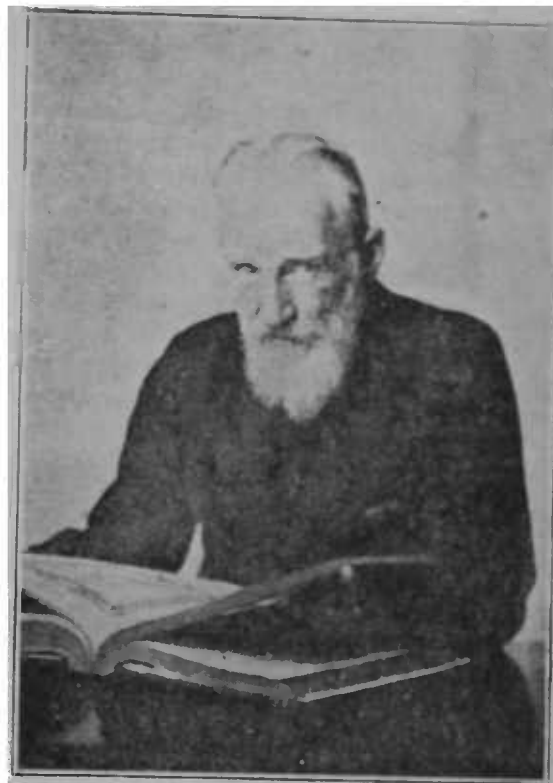
#### NOTA ESTATISTICA.

Segundo o Bureau Central de Estatica de Roma, os italianos residentes no estrangeiro eram, em Dezembro do anno passado, em numero de 9.300 mil, ou seja um augmento de 50 mil em relação ao anno precedente. Contando os habitantes do reino, a população total italiana é de 50.473.000. Os estrangeiros que habitam a Italia são em numero de 123.000 em 1928, cifra identica á da população lusitana desta cidade!



"THE APPLE CART", DE G. B. SHAW

Foi o "Teatry Polski" de Varsovia, que representou, em primeiro lugar, *The Apple Cart*, de G. B. Shaw. Que peça é essa? Difficil de definir. Theatro social, farça, comedia? Tem de tudo. Não é nada em particular. Uma peça ingleza. A Inglaterra está dominando o mundo e seu imperio commercial attingiu o auge. Os habitantes das ilhas britannicas, senhores de tudo, se desinteressam do governo e a politica é coisa vil e desprezível, nesse futuro, 1960, em que se passa e desenvolve a scena. O gabinete é apenas um grupo de individuos que fingem governar, porque o governo real está nas mãos de um trust industrial, monstro omnipotente, "Leviathan", que dissimula, sob as fórmulas democraticas, a sua unica preocupação de interesses. Diante d'elle, o Rei, como figura central da peça, homem de um espirito, que, no seu tempo, se dirá herdado de G. B. Shaw. A estabilidade das suas funções lhe dá um character permanente e representa a integridade nacional. Vê as coisas do alto da sua situação, com justeza e acerto. E, além do mais, é um orador vibrante e sarcastico. Os seus privilegios irritam os dominadores do



G. B. Shaw

trust, que procuram um meio de anular todo o prestigio real. Aberta a luta, reclamam do Rei Magnus a desistencia do seu direito de veto, alias mui parcamente usado. O presidente do conselho Proteus, apresenta ao Rei um "ultimatum": ou a abdicación, ou o Conselho appellará para o povo, pois a este cabe decidir entre o despotismo e a liberdade. O Rei cede e declara que abdicará na pessoa do seu filho, joven facilmente amoldavel ás exigencias dos donos do governo. Quando o chefe do gabinete, numa oratoria balaoufa, faz um discurso de adeus ao Rei, este, sorrindo, lhe replica apenas: "Desculpem-me, senhores, não nos abandonamos definitivamente. Não deixo a minha carreira politica, ao contrario, agora é que conto nella entrar" — "Como o entendeis, então?" — "Sim, abdicó em favor do meu filho todos os titulos e todas as dignidades, e me apresento candidato ás proximas eleições, na minha circunscripção..." O presidente do Conselho empallidece: esse rei, inoffensivo no throno, pôde tornar-se um elemento perigosissimo, como deputado e chefe de partido. Os ministros, desapontados, preferem ceder, rasgando o "primeiro" o "ultimatum" e ficando tudo como dantes. A crise estava conjurada.

Isso é o primeiro e o terceiro actos. O segundo acto é uma especie de entre-acto, para representar o Rei na sua vida privada, com a sua favorita Orinthia, uma antiga burgueza, que sonhou com a fascinação e os esplendores do throno. Certa vez, estão juntos, e o Rei quer deixal-a para não fazer esperar a rai-

nha, mas a amante, furiosa, o guarda, a pulso, atira-o em cima dum divan, pisa o seu corpo real até que rolam os dois no chão. Quando S. M. se levanta e sacode a poeira, é avisado que a Rainha o espera, diante da chicara de chá.

O final da peça é de um imprevisito curioso. No momento em que SS. MM. estão tomando chá, o embaixador dos EE. Unidos vem falar ao Rei e diz que tem uma comunicação importantíssima do seu governo. Os Estados-Unidos, diz elle com emphase, separaram-se da metropole e proclamaram a independencia. Agora, arrependidos, desejam anular a declaração da independencia e se submeter novamente á Inglaterra, dentro do conceito moderno da autonomia. A Rainha delira, num exaltado patriotismo, mas o Rei Magnus sorri e compreende que é o monstro "Leviathan" que está atrás de tudo isso. Se as duas potencias querem se unir, é claro que os EE. Unidos, representando as maiores forças. terão a primazia na nova sociedade, pois não passa isso de uma fusão de sociedades anonymas. "Será o fim da Inglaterra", declara o Rei, que rejeita a submissão yankee.

Está ahí um resumo da ultima peça de Shaw. Debatendo uma questão humana, dentro da hypothese ingleza, o grande dramaturgo criou em *The Apple Cart* uma formidável satira contra a democracia, que se transforma num abrigo de interesses mercantis, dourados sob as fórmulas campanudas de liberdade, justiça e direito.

Como dissemos, a peça foi criada em Varsovia, tendo della participado o sr. Juntosza-Stepowski (Rei Magnus), e as Sras. Marja Przybytko-Potosca (a favorita), Helena Sulima (rainha Jemina). Toda a imprensa européa registou o successo extraordinario da representação da nova obra de Shaw, na scena polaca. A tradução e adaptação foram feitas pelo escriptor Florjan Sabrieniowski.

#### W. UHDE — PICASSO ET LA TRADITION FRANÇAISE — NOTES SUR LA PEINTURE ACTUELLE

Este livro (éditions de quatre-chemins) é um ensaio curioso e forte sobre pintura moderna, ao mesmo tempo que agita uma serie de problemas estheticos e lhes propõe soluções audazes, quando não paradoxaes. O livro firma a these de que a immortal tradição da pintura franceza se divide em duas tendencias: a do amor pelo objecto e pela materia, e a que mais se preocupa com a apparencia e o aspecto externo das coisas. Representa a primeira feição Cézanne, e Ré-

noir a segunda. No proprio cubismo, Picasso está com aquella e Braque com esta. Picasso é da tradição germano-gothica, que na França se oppõe ao horizontalismo latino, que Braque encarna. A Ilha-de-França concilia essas duas tendencias, a vertical gothica e a horizontal latina.

De passagem, refere-se, curiosamente, a Goethe, que nega tivesse sido um espirito germanico. Foi um latino, sob um ligeiro véu germanico. Elle não teve a nostalgia germanica, não era uma chamma, mas uma luz. Era um augurio e não um profeta. O seu genio foi horizontal.

Picasso é um pintor extranho á Allemanha. O seu espirito gothico com o latinismo de Braque fizeram o cubismo e mais uma vez o espirito latino modificou o gothico. O romano tem grandeza, claridade, equilibrio, qualidades que herdou o francez, cuja arte é classica e impressionista, não no sentido da escola desse nome, mas pela receptividade de tudo o que o instante traz cuidadosamente. É uma arte horizontal, cuja expressão apropriada é a superficie do quadro.

A alma grega, diz depois Uhde, é como a allemã, sombria, hostile ao real, delle fugindo perpetuamente. A vida altera o corpo humano. A plastica grega é o seu idéal. Se, na architectura, teve a horizontal, isso não lhe contraria o verticalismo. O grego era transcendental, idealista. Como o allemão, aspirava ao idéal, elevar-se no espaço, subir. Verticalismo. Dahi o allemão ter, como expressões desse espirito, a philosophia especulativa e a musica. A arte de Picasso é sombria quanto ao colorido; fundamentalmente torturada quanto á aspiração réal; vertical na tendencia e romantica na tonalidade. Exprime na sua totalidade o espirito gothico-germano. Onde encontrar esses traços gothicos? Na duvidosa invasão dos godos na Espanha? No espirito mythico espanhol? Na tradição basca? Ou no horoscopo, por ter Picasso nascido sob o signo de Uranos?

Depois, continúa: "Da mesma fórmula que os gregos, oprimidos pela realidade natural, criaram com auxilio do mytho, da philosophia e da plastica, uma realidade superior, cheia de belleza e de harmonia, cuja realidade banal, arbitraria e fortuita não é mais do que uma caricatura afflictiva: da mesma fórmula Picasso, na sua obra, ultrapassou a realização accidental e desagradavel das coisas, para penetrar na idéa, na essencia mesma. Aprender a fórmula original, significativa, essencial, tal é o fim a que se propõe. Ao mesmo tempo, seu amor

descobre o universo da sua escolha, despreza-se do dominio da vida: entusiasma-se pelas taças, frutas, instrumentos de musica."

Conclue o livro, de que demos alguns traços essenciaes, sem commentarios aliás, que seriam longos, tantas são as idéas que suggerem a discussão, conclue dizendo que a tradição franceza não está no seu ponto culminante. De um lado, a tradição latina, do outro a gothica. Cabe á França o eterno papel de fundir esses elementos. E, por fim, são o leit-motiv da união espiritual franco-allemã, para soerguer a Europa.



#### A DECADENCIA DA EUROPA

*Estará decaindo a Europa?* é a pergunta do inquerito de *Comédia*, de Paris, dirigido pelo sr. Max Frankel. O primeiro a ser entrevistado foi o sr. Henry de Jouvenal, politico e jornalista. Depois de dizer que lhe desagradava a expressão de Estados Unidos da Europa, que corresponde a uma utopia irrealizavel, propõe que se fala de Estados Unidos da Europa, o que lhe parece o termo de uma estrada, para a qual envereda progressivamente. Affirma, a seguir, que a America está em via de fazer a Europa. Perguntado, sobre o que acontecerá á intelligencia européa, no caso de um dominio americano na Europa, respondeu: "Se os EE. Unidos viessem a ser senhores da Europa, eu não creio que seria para temer uma baixa na cultura européa. A Europa, aconteça o que acontecer, de mais a mais imporá a sua civilização intellectual. Nossa cultura penetrou na America. Existem lá consideraveis faculdades de progresso." Admitte, depois, que a America teve a felicidade de possuir immensos territorios, o que lhe deu largueza de vistas, mas não crê que nunca ella se adiante sobre a Europa. Não acredita tampouco que a America cogite de dominar a Europa. Depois de outras considerações, conclue mostrando que tudo se arranjará para o bem commum. E exalta a idéa européa, o espirito européo, sobre o qual a influencia franceza é definitiva. A França tem sempre a formula universal. França é o paiz do genio da mediação. Por isso o seu papel será predominante na constituição da Europa nova.

A segunda resposta foi a do professor da Escola de Ciências Políticas, sr. André Siegfried, cujos trabalhos sobre os Estados Unidos, em particular o seu ultimo livro, tiveram sempre um extraordinário successo em toda parte e sobretudo na America do Norte. O sr. Siegfried mostrou que o exito yankee está na standardização, de sorte que o paiz funciona com a perfeição de uma machina maravilhosa. De São Francisco a Nova York só se usa um chapéo. "Assim as cabeças, tão standardizadas como os chapéos". Na Europa, o contrario; o portuguez não usa o chapéo do russo, nem pensa da mesma maneira. O continente se divide em 30 estados, a cada 50 kilometros, as barreiras alfandegarias, de sorte que não pôde produzir em massa, nem standardizar. Em compensação, tem a producção de qualidade, com o genio da criação individual, o que não existe nos Estados-Unidos. O americano é genial para inventar machinas, incapaz de inventar um desenho.

Qual o futuro? Ao sr. Siegfried parece que a Europa procurará standardizar e a America produzir em qualidade, mas, nesse esforço, as duas partes ficarão sempre em posição secundaria: a America na producção qualitativa, a Europa, na standardização. Haverá talvez uma divisão de trabalho entre os dois continentes, conservando cada qual a sua personalidade. No entanto, acredita que o futuro se dirige mais para a massa do que para a qualidade, sendo mais provavel a necessidade da Europa standardizar. "Na historia do mundo, a America representa, de preferencia, a *phase de amanhã*, e a Europa, a de *hojtem*. Do ponto de vista do bem-estar das massas e social, o systema americano é superior. Do ponto de vista da civilização propriamente dita, distincta da producção, a Europa ultrapassa a America."

#### SCIENCIA E RELIGIAO.

Sob a direcção do sr. Pierre Borel, a *Comedie* abriu um inquerito, entre personalidades religiosas, scientificas e do Mundo, sobre a seguinte these: *Acredita que a Religião possa viver em boa intelligencia com a Sciencia?*

Vamos dar o resumo de algumas respostas. Para o cirurgião J. L. Faure é possível essa intelligencia; para mons. Baudrillard, "o sentimento religião pôde concordar com todos os systemas scientificos, mas não a verdade religiosa que implica, sem depender dellas, certas condições philosophicas, cosmologicas, his-

toricas"; para Henri Barbusse, não é possível a harmonia entre sciencia e religião; para o sabio George Claude, a sciencia nada tem a ver com as coisas de consciencia; para Claude Farrère, a sciencia é uma coisa e a religião é outra; para Gabriel Hanotaux, a Igreja nada tem a temer da pesquisa scientifica, menos ainda da verdade; para René Béhaine, a religião não se pôde entender com a verdadeira sciencia; para a Sra. Lucie Delarue-Mardrus, tudo se pôde arranjar no terreno da interpretação; para o jornalista Louis Forest, não ha razão de desharmonia entre religião e sciencia.

#### CULTURA PHYSICA E DESENVOLVIMENTO RACIAL — OPINIAO de FORTUNATO STROWSKI.

Em recente circular, o Ministro da Guerra, depois de reunir os representantes mais eminentes do desportismo no Rio de Janeiro, resolveu muito acertadamente extinguir nos estabelecimentos militares a competição para campeonatos escolares. Os fundamentos dessa providencia estão patentes. Para quem acompanhe o desenvolvimento da cultura physica de um povo não pôde deixar de considerar como inutil e prejudicial a existencia de campeonatos com abandono das mais racionais regras do atletismo como base do desenvolvimento physico de uma raça. Essa tendencia vem se manifestando em todos os paizes onde se cuida realmente do aproveitamento das condições physicas de cada individuo, supprindo, com o exercicio systematico e racional, a defficiencia organica de que se resinta a creança, para tornala um typo são e forte.

Não vae nisso uma condemnação do campeonato, função dos clubs athleticos, depois de formado nos collegios e escolas o individuo capaz physicamente de supportar essas competições.

O ensino racional de cultura physica produziu essa quasi "standardização" do joven americano, forte, alto, robusto.

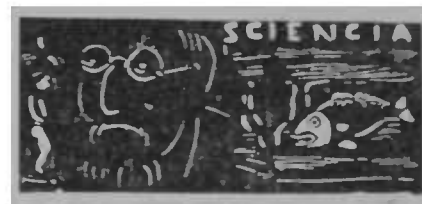
A nova orientação, conquanto incompleta, é um passo para a implantação desse regimen de desenvolvimento racial.

A proposito desse systema, descreve Fortunato Strowski, defendendo o ponto de vista do desenvolvimento racial e não dos musculos, o que se observa nos Estados-Unidos, que, com o ensino racional do atletismo, conseguiu afastar do americano "typical", os elementos disparres de que provem, para tornalo superior aos outros typos. Diz elle que um estudante, quando chega ao gymnasio, é pesado, medido, auscultado. Si tem as

espaduas largas, é enviado a uma "equipe", se não as tem, é enviado a uma outra. É classificado segundo a resistencia de seu coração e a qualidade de seus musculos. No fim de alguns mezes e trazido ao typo normal, tanto quanto se pôde agir sobre um organismo humano. Desta forma, a diversidade individual se attenua e quasi desaparece, e o exercicio physico, e não a selecção, crea uma raça são e bella, homogenea.

O que é aconselhavel, como nota Strowski, é estabelecer como regra suprema que o professor do gymnasio não se deve preoccupar em desenvolver os musculos de seus alumnos, o que será do interesse dos desportos particulares, mas formar typos acabados. Elles deverão ser, antes, higienistas ou agirem sob a direcção de higienistas, porquanto terão que procurar a harmonia das proporções, a purificação do sangue, a facilidade e regularidade da respiração, a leveza de todo organismo. Fixarão a duração do somno, os exercicios, conforme a idade de cada escolar.

É preciso, porém, não transformar taes exercicios numa nova tyrania para as creanças, mas o ensino moderado, methodico, cheio de precauções, deve acompanhar o rapaz desde as escolas primarias até ás universidades, num continuo esforço para tornalo são e forte, sem a preocupação de fazelo campeão. Se esta deve ser a orientação do ensino gymnastico e que, em boa hora, o Ministro da Guerra procura despertar e tornar uma realidade. É preciso, porém, que este ensino racional se extenda a toda a mocidade que serve no exercito, desde as praças até ás escolas superiores, para que não mais se veja um official com hombros de dois palmos, rachitico, de apparencia franzina.



#### O DESCOBRIDOR DO SORO DIAGNOSTICO E DA SOROTHERAPICA DO CANCER.

Chegou ao Rio, o illustre cientista brasileiro, Dr. Carlos Botelho, cujos estudos e pesquisas sobre os neoplasmas lhe deram grande relevo em todo o mundo medico. Trabalhando no Hotel de Dieu, em Paris, na chefia do laboratorio de pesquisas do professor Hartmann, o que, para um estrangeiro que não se

naturalizou, é honra das mais raras na França. O Dr. Carlos Botelho tem o seu nome ligado a duas importantes descobertas na cancerologia. A primeira é o meio pratico e eficiente do diagnostico precoce do cancer, com a reacção sôrologica, usada em todo o mundo, com um resultado positivo de 98 %, e conhecida como a *sôro-reacção de Botelho*. Considerando-se que o conhecimento da molestia em começo é uma das condições capitaes da sua cura, é facil estimar o valor e a importancia da descoberta do cientista brasileiro.

Aprofundando os seus trabalhos, chegou o Dr. Carlos Botelho a descobrir um sôro para a cura do cancer, o qual já tem sido empregado com grande exito em varios casos, com victorias perfeitamente verificadas. No entretanto, o seu autor, com admiravel probidade scientifica, considera apenas como uma hypothese, achando ser ainda muito cedo para se julgar da durabilidade das curas, que se têm operado em casos considerados perdidos e onde o radio e a cirurgia fallharam. É conhecido o caso de um monarcha dos Balkans que, em cachexia cancerosa, se restabeleceu com o sôro anti-canceroso, do laboratorio do Hotel Dieu, podendo presidir a abertura das côrtes do seu paiz.

O professor Botelho, durante os tres mezes de estadia no Brasil, pretende fazer algumas demonstrações dos seus trabalhos sobre o cancer, aqui, em S. Paulo, Curityba, Bahia e Recife.

#### CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSYCHOLOGIA.

O 9.º Congresso internacional de Psychologia reune-se, este mez, de 1 a 17, em New-Haven, Yale University (Connecticut). As questões em ordem do dia são as seguintes:

*Psychologia theórica e histórica; Methodologia; Psychologia experimental; Psychologia physiologica; Psychologia comparada; Psychologia de anormaes; Psychologia medica; Psychologia da personalidade; Psychologia da educação; Psychologia social e ethica; Psychologia da industria; Psychologia legal, religiosa, esthetica.*

O secretario do Congresso é o sr. Walter S. Hunter, da Clark University, Worcester (Mass.).

#### O ESTUDO DE MATHEMATICAS NO CURSO SECUNDARIO.

No Brasil, entre as muitas deficiencias que apresenta o curso secundario, nenhuma tem o relevo do estudo de ma-

thematicas. Nem a sua seriação, nem o numero de annos, em que se desenvolve, são sufficientes, resultando dahi o pessimo preparo dos alumnos. É interessante, pois, resumir as opiniões do grande mathematico francez, sr. Emile Borel, sobre o ensino das mathematicas do curso secundario, expendidas em conferencia, feita recentemente no "Instituto Livre de Segunda Ensiñanza", de Buenos-Aires. Ao começar a sua dissertação, disse o sr. Borel que o ensino secundario, ao contrario do primario e do superior, é o unico que não tem características technicas, nem pelo objecto, nem pelos methodos empregados.

Os conhecimentos que o alumno adquire nos ciclos primario e superior ou universitario têm por fim preparal-o para uma determinada actividade ou officio, enquanto, no secundario, adquire uma cultura geral, que não é immediatamente aproveitada na vida.

Depois de outras considerações sobre a necessidade do curso secundario, não obstante haver quem julgue que deve ser extinto, o sr. Borel salientou a grande importancia de determinar com precisão a fôrma a que devem obedecer os programmas de taes estudos.

Uma tradição arraigada considera que o ensino das mathematicas desenvolve as faculdades logicas e fortalece o raciocinio. Embora essa concepção não seja de todo exacta, deve reconhecer-se que tem muito de certo. É preciso alargal-a, ao mesmo tempo que modernizar o ensino secundario, encerrado, até o presente, nos moldes classicos. É preciso adaptar progressivamente o ciclo secundario á evolução moderna da vida. Os methodos conservadores em excesso são mais perniciosos do que as adaptações progressivas, que evitam, depois de um longo periodo, as revoluções subitas.

O ensino das mathematicas não se deve circunscrever sómente a desenvolver as faculdades logicas e espirituaes, mas tambem a imaginação e a ansia pelos idéaes. Devemos fazer compreender aos alumnos as bellezas da sciencia: ensinar-lhes como ellas permitem ao homem perscrutar os segredos do infinito, do céu estrellado e do mundo microscopico. Os methodos analyticos da geometria de Descartes e do calculo infinitesimal de Newton e Leibiniz, os methodos syntheticos da geometria moderna, têm uma belleza propria, capaz de entusiasmar as intelligencias jovens.

O ensino secundario, assim compreendido, tem duas finalidades: formar uma cultura geral e despertar a vocação pela sciencia pura, perpetuando o culto do idéal e da investigação da verdade.

#### ESCOLA FRANCEZA DE ESTUDOS PRECOLOMBIANOS.

O sr. Francisco Mujica, archeologo mexicano, acaba de fundar em Paris uma commissão de patrocínio em favor da criação de uma escola franceza da America, que empreenderá o estudo dos monumentos precolombianos do Mexico, do Perú e da America Central. Pretende que sejam enviadas sempre á America, commissões compostas de um sabio e dois alumnos, um do curso de archeologia da Sorbonne e outro da Escola de Bellas-Artes de Paris, até que seja possível fundar uma escola franceza da America. A presidencia do "comité", composto por varios sabios, foi confiada ao sr. Pierre Maraud.

#### CONSULTAS MEDICAS PELO T. S. F.

No mar de Oman, um navio hollandez teve varios tripulantes feridos, depois de uma manobra perigosa. O commandante, não tendo medico a bordo, nem sabendo como cuidar dos seus doentes, teve uma idéa. Radiographou a medicos de Karachi, fazendo as consultas e, pelo sem fio, recebeu todas as indicações precisas, que lhe permittiram continuar viagem, assistidos os enfermos, de longe, é certo, mas com absoluto exito.

#### A TELEVISÃO.

"Em breve, declarou na convenção internacional da Paramount, em São Luiz, o sr. William S. Paley, director da Columbia Broadcasting, poderemos projectar films inteiros, mesmo sonoros, a milhares de kilometros de distancia." E, para assegurar o futuro, a Paramount acaba de fazer um accordo com a Columbia Broadcasting, sociedade americana de T. S. F., com 33 estações transmissoras, para transmittir as suas fitas, logo que a invenção se torne uma realidade perfeita.

#### A LUTA CONTRA A TUBERCULOSE NA ALLEMANHA.

Para um paiz onde o indice de mortalidade pela tuberculose é um dos mais elevados, nunca é demais insistir numa propaganda mais intensiva e proficua. Nós possuímos aqui um vago esboço de propaganda anti-tuberculose e pouco ou nada temos feito no sentido prophylatico. Não possuímos preventorios, hospitaes nem sanatorios em condições de fazer baixar a elevada taxa de mortalidade, e no que se refere á prevenção de seu contagio, temo-nos limitado a inuteis car-

tazes pinchados nas paredes. A questão da tuberculose é, certamente, uma questão de alojamento, de nutrição, de vida regular ao ar livre e ao sol. Para evitar o contágio e prevenir o mal é necessário levar ao conhecimento das mais baixas classes da sociedade as verdades elementares de hygiene.

Em via de regra, por ignorancia ou negligencia, uma grande quantidade de pessoas adoptam habitos de vida inteiramente favoraveis ao contágio do mal. Um ensino anti-tuberculoso numa idade propicia pode inculcar um genero de vida que reduza em muito as possibilidades de ser attingido pela molestia. A Allemanha, que possuia um indice de 25 por mil em 1895, conseguiu baixal-o a 9,5 por mil em 1926 e a 8,4 em 1927, quando a Suissa, de clima reputado, possui a taxa de 15 por mil, sendo, pois, a Allemanha, o paiz de menor indice da Europa.

Para conseguir esse resultado muito se deve ao systema de educação preventiva. Na publicação "Der Itand der Tuberkulo sebekämpfung im Frukjahr 1927-1928", encontra-se a fórmula por que os Estados allemães devem seguir para o ensino e educação anti-tuberculosa. Alguns Estados crearam um serviço regular constando do programma escolar. Outros dão ao corpo docente ou ao medico escolar a incumbencia de conferencias, com distribuição de pequenas brochuras de propaganda anti-tuberculosa. É preciso reconhecer que o ensino anti-alcoolico dado ás creanças das escolas, tem sido muito salutar. Mas, o que é indiscutivel é que essa propaganda tem que se iniciar com a creança, já indicando-lhes as condições de vida necessarias á manutenção da saude e ás precauções a tomar, já informando aos paes, por um prévio exame anthropometrico, as deficiencias organicas da creança, afim de que um regimen adequado lhe seja dado em tempo, para prevenir as possibilidades da aquisição da molestia.



#### O CERTAME MUSICAL DE BARCELONA.

Por iniciativa do maestro espanhol Mario Mateo, realiza-se, por ocasião da Exposição Internacional de Barcelona, em Outubro vindouro, quatro festivais symphonicos ibero-americanos, em que

se darão a conhecer os valores musicaes do novo mundo. Como dissemos, essa iniciativa cabe ao sr. Mario Mateo, que teve o apoio do sr. D. José Milá y Camps, conde de Montseny, presidente da Deputação provincial de Barcelona. Foram assim convidadas as diversas nações latino-americanas a enviar a Barcelona os seus maiores compositores, que serão recebidos nessa cidade, como seus hospedes de honra.

A commissão, que firma os convites, é composta pelos seguintes musicos catalães: Pablo Casals, Luiz Millet, Jaime Pahissa, Antonio Nicolau, Enrique Morera, Juan Barcells, J. Lamote de Grignon, R. P. Antonio Massana e Francisco Costa. Serão tambem convidados os seguintes compositores espanhoes: Manuel Falla, Joaquín Turina, Ernesto Halffter e J. Nin, para que contribuam com as suas obras e as suas presenças, para maior brilho do certame que Mario Mateo organiza.

Entre os compositores convidados figuram: Heitor Villa Lobos e Lorenzo Fernandez, do BRASIL; Carlos López Buchardo, Eduardo Garcia Mansilla e Carlos Pedrelli, da Argentina; Eduardo Fabini e Affonso Broqua, do Uruguay; P. Humberto Allende e Enrique Soto, do Chile; Manuel M. Ponce e Jose Rolon, do Mexico; Alejandro Garcia Caturla e Eduardo Sanchez de Fuentes, de Cuba; Alfredo Wyld, de Guatemala, e Theodoro Valcarce, do Perú. Outros ainda serão convidados. Além disso, serão tambem executadas obras de compositores ibero-americanos mortos, como Alberto Nepomuceno, e o argentino Alberto Williams, ou de contemporaneos. Entre esses, já estão incluidos nos programmas Henrique Oswald, brasileiro; Carlos Lavin e Jorge Urrutia, chilenos; Montserrat Campmany, compositora catalã, e Rafael J. Tello, mexicano.

Na "Hoja Official", de Barcelona, no artigo sobre o grande certame musical, vêm publicados varios retratos de compositores que irão representar os seus paizes, por essa occasião, acompanhando o de Villa Lobos, a seguinte legenda: *El genial compositor brasileño que la critica mundial considera uno de los primeros músicos de la época actual.*

#### A MANEIRA DE VILLA LOBOS.

É a seguinte a parte final do artigo de S. Demarquez sobre Villa Lobos:

"Da analyse das obras preponderantes de Villa Lobos pôde-se inferir o que se convencionou chamar a maneira? Parece-me seria inutil, sendo a maneira por demais fugaz e precisamente a sua ca-

racteristica. A technica geral do compositor modifica-se segundo as exigencias da construcção da obra; por conseguinte, ella é toda liberdade e reage contra as convenções da theoria tradicional que se levantou sempre contra a pratica moderna. Em Villa Lobos, a forma é a consequencia da necessidade do repouso relativo da imaginação, mas nunca a distribuição symetrica das deducções classicas.

Poder-se-ia dizer que Villa Lobos faz tabua rasa de um passado que elle renega deliberadamente? A obrigação do estudo aprofundado das bases theoricas e harmonicas da sua arte — estudo que comporta o conhecimento e a pratica do maior numero de obras existentes — torna impossivel para um musicista a applicação, a idéa mesmo de tal systema, e demais tudo nelle — herança, meio, educação scientifica, tanto quanto artistica ou philosophica, não concorre em larga proporção para a sua formação? Entretanto, apesar da necessidade de nos apoiarmos no passado, pensamos, sentimos e vivemos no presente e com o presente, por conseguinte, o artista tem o direito de collocar sua technica de accordo com o seu sentimento pessoal de um lado, com o seculo do outro; elle deve ser, emfim, o artista da sua predestinação. O que prepondera, antes de tudo, é o dom innato, a fatalidade *psychologica* que lhe permittirá criar com qualquer que seja o elemento de inspiração, por mais banal que seja, uma corrente de afinidades entre elle e os seus ouvintes, um effeito, por assim dizer, *therapeutico sobre a alma humana*. Para isso não basta ter sido alumno de um Conservatorio, fazer alarde de um grande mestre — e Villa Lobos nesse ponto é um exemplo frisante. Profundamente impressionado pelos themes e ambientes populares do seu paiz, elle limitou-se a deixar-se amalgamar com esses diversos elementos no cadinho da sua poderosa individualidade, para que fulgurem obras que têm a força dos povos primitivos, não brutal ou pernicioso, mas criadora."

#### WAGNER NO RIO DE JANEIRO.

Uma interessante chronica de Pierre Lalo, sobre as representações de Wagner em Paris, por artistas de Bayreuth, suggere-nos algumas considerações em torno das temporadas wagnerianas nesta capital. Lalo, depois de mostrar que a actividade de Bayreuth se limita a algumas semanas, de sorte que não possui uma companhia regular, mas um conjunto dos melhores e mais autorizados elementos musicaes da Allemanha, salien-

ta que esse grupo, no theatro dos *Champs-Élysées*, em Paris, este anno, deu, com toda pureza, a interpretação wagneriana, sobretudo na limpidez da orchestra, contrastando com a mania estrangeira de transformar o drama musical num maximo possível de barulho, que impede de ouvir os cantores, o que, aliás, é inteiramente contra a idéa e a determinação de Wagner.

Não falaremos das primeiras representações wagnerianas, no Rio de Janeiro, organizadas pelo Syndicato Lyrico, de que era alma, o sr. Luis de Castro, um dos mais agudos criticos musicaes que temos tido. Acabaram em vaias formidaveis, com que a nossa platéa, superiormente, castigava esse musico doido (no tempo ainda não se chamava futurista...), cujas operas a queriam obrigar a pensar e sentir intensamente. Foi um fracasso. Só mais tarde, começaram as companhias lyricas a levar uma ou outra opera de Wagner, com relativo successo, até que a moda wagneriana, vinda da Europa, se impoz aqui, como sempre, atrazada de varios annos. Quando Wagner já era um nome do passado, foi que começamos a aceitar-o, jubilosos do nosso avanço. Só, em 1922, tivemos uma temporada wagneriana excellente, com artistas allemães de primeira ordem, dirigidos por Weingartner. Pela primeira e unica vez, até hoje, ouvimos, em conjunto, a *Tetralogia*. Quando á sua execução, não devemos ter motivos de reservas. Regida por um grande *kapellmeister*, cantada por artistas de primeira ordem, talvez tivesse sido perfeita, se a orchestra não fosse um pouco reduzida, o que lhe não tirava aliás nada em justeza, equilibrio e claridade. De então para cá, com a decadencia cada vez mais acentuada das temporadas lyricas, só uma ou outra opera de Wagner tem sido dada, muito escassamente.

Mas Wagner, hoje, é um classico. As suas representações perderam aquelle character de escandalo, em que os fieis se dispunham ao sacrificio pela musica maravilhosa, e os reaccionarios zombavam, emproados na sua ignorancia. Hoje, desapareceram as duas classes. A admiração por Wagner é unanime, quer dizer que ha, nem os entusiastas ardentes, nem os adversarios obstinados. O proprio templo de Bayreuth não tem mais o sortilegio antigo. Outras correntes vieram modificar a sensibilidade humana e os homens continuam a sua eterna historia, de mudança incessante.

#### O JUBILEU DA VALSA.

Vienna celebrou, ha pouco, o jubileu simultaneo dos dois Strauss, pae e filho,

que deram á valsa a sua reputação maxima. Foi a glorificação de ambos no parque municipal. As creanças das escolas, assim como os pequenos orphãos dos hospitaes e instituições do Estado, foram convidados a espectaculos de dança, com reconstituição de costumes dos principios da valsa e dançou-se um bailado minuscuro pela idade dos bailarinos e gigantesco pela quantidade. Houve cantos populares e orchestras, distribuidas por todos os recantos, para tocar as valsas dos dois Strauss.

As valsas de Strauss têm o rythmo provocante pela frescura das ideias melodiosas, obtendo de Wagner a sua melhor homenagem, quando disse que "uma simples valsa de Strauss se sobrepõe pela sua graça, finura e contendo realmente musical, á maior parte das obras de fabricação estrangeira, cuidadosamente elaboradas". Wagner não foi o unico apologista de Strauss. Brahms, geralmente tão severo em seus julgamentos, foi o amigo mais intimo do primeiro Strauss.

#### NOTAS MUSICAES.

— A proxima obrra do compositor espanhol Manuel Falla chama-se *Atlantida*.

— Já referimos as subvenções magnificas que o governo allemão outorga aos theatros lyricos, mantendo o seu inegual prestijio. Lemos agora alguns algarismos que parecerão astronomicos, no Brasil. O theatro de Hamburgo receberá, na proxima estação, 1.816.000 marcos (2.632.000\$), e a orchestra municipal dessa cidade, 800.000 marcos ..... (1.600.000\$). Em Berlim, a Opera e o Stauspielhaus recebem 3.500.000 marcos (7.800.000\$); a Opera Municipal, ..... 2.000.000 de marcos (4.000.000\$); igual subvenção recebe a Opera de Stuttgart; a Opera de Munich, 3.500.000 marcos (7.000.000\$); a de Hannover, 1.800.000 marcos (3.600.000\$); e a de Mennheim, 1.500.000 marcos (3.000.000\$).



#### OS FILMS SONOROS.

Parecem definitivamente victoriosos os films fallados ou simplesmente sonoros. O seu successo nas salas de projecções dos cinemas cariocas, tem sido in-

contestavel, em detrimento dos espectaculos theatraes. A não ser que o publico corra a essas exhibições pela simples curiosidade da novidade, parece antes ter-se produzido no publico uma reacção que acarretará fatalmente o abandono dos films silenciosos. Elle já sente a falta do ruido consequente a uma quéda e o film silencioso se torna monotonico quando a musica não traduz ou não acompanha as scenas conforme a natureza das acções nelle desenvolvidas. O que está acontecendo aqui, succede com mais forte razão nos cinemas inglezes e americanos, denotando a preferéncia cada vez mais accentuada pelos "talkies". Por isso não é de extranhar, a tendencia actual da industria americana de "films" sem intensificar a producção de "talkies". 256 "films" sonoros estão em preparo nas companhias americanas, assim distribuindo-se: a Paramount prepara 28 films fallados, dos quaes 13 com versão silenciosa e um "film" puramente mudo. A Universal com 32 "films" fallados, todos com versão silenciosa. A First National com 35 films fallados, todos com versão silenciosa, e a Metro-Goldwyn com 50 films, dos quaes 30 com versão silenciosa, e outras, como Columbia, Pathé, Warner, R. K. O., com 111 "films" fallados, a maior parte com versão silenciosa.

A inovação, porém, dos "talkies" trará em consecuencia a quebra do character do cinema americano, que era justamente a sua internacionalisação. Num mesmo "film" mudo apresentavam communitarios actores de diversas nacionalidades, como Pola Negri, polonesa, Emil Jannings, allemão, Greta Garbo, scandinava, Dolores del Rio, espanhola, e tantos outros que têm trilhado na scena muda, mas cuja pronuncia ingleza não trará vantagens para o "film" fallado.

A consecuencia será o desaparecimento de tantos artistas para criação de outros que talvez não tenham os predicaes dos primeiros ou a actuação daquelles em "films" puramente sonoros.

Mais difficil expansão terão os films allemães, fallados, que ficarão limitados ás suas fronteiras, o que constituiria preocupação para as industrias de "films" allemães, a não ser que se faça de um mesmo "film" duas versões, sendo uma fallada e sonora ao mesmo tempo e outra simplesmente sonora, o que não será difficil.

#### LUGNÉ-POE DEIJOU O THEATRO DE L'ŒUVRE".

Lugné-Poe deixou a direcção do Theatro de "L'Œuvre". Conquanto possa

isso entristecer a todos quantos viram o esforço e a dedicação de Lugné-Poe na direcção do pequeno theatro da rua de Clichy, parece certo que "L'Œuvre" não morrerá, pois passará á direcção de Mme. Paulette Pax e Lucien Beer. Como disse o proprio Lugné, esses dois camaradas seus entram na liça com forças novas, na direcção artistica e administrativa do theatro, guardando-o, porém, como vigia e aceitando suas ideias sobre o rejuvenescimento constante da quella casa.

No programma da proxima estação já se acha inscripta uma serie de peças do repertorio de Ibsen, de Claudel, de Noëlle, de Savoir, etc., como: *Borkmann*, *L'annonce faite a Marie*, *A Sonata de Kreutzer* e outras.

#### ARTE FASCISTA E ENCYCLOPEDIA REVOLUCIONARIA.

Edgardo Sulis, escritor italiano, teve uma idéa, que a Italia fascista recebeu com entusiasmo. A revolução fascista fará uma sua encyclopedia, que seja uma philosophia da acção. A Revolução Francessa veiu da Encyclopedia, na Italia, será o contrario, o pensamento virá da acção.

A Encyclopedia será dividida em secções, que estão assim distribuidas: Terra (Alessi); Biographia (Casini); Mar (Comolli); Milicia (Auro D'Alba); Ceu (De Zara); Philosophia (Del Massa); Syndicalismo (Di Giacomo); Constituição (Mercuri); Revolução (Ricci B.); Arte (E. Sulis); Grande Guerra (Torreoro); Politica (Tuminetti). Estão ainda sem redactores as seguintes secções: Corporativismo, Educação, Guerra moderna, Moral e revolução fascista. Prefaciará a Encyclopedia o discurso que S. E. Bottal pronunciou sobre o pensamento, a moral e a philosophia fascista.



#### REVISTAS MODERNISTAS.

As revistas modernistas, que surgem para uma vida muitas vezes precaria, mas vibrante e entusiastica, attestam que o Brasil se renova e os de menos de vinte e cinco annos se affirmam corajosamente para a grande libertação. Um espirito novo e uma sensibilidade diferente. Vontade de acção, coragem de destruição. *Maracajá* do Ceará, e *Samba da Bahia*, as ultimas que recebemos, nos en-

chem de alegria. Desprezemos o criterio estreito das orientações, nesta hora, em que o essencial está no espirito renovador.

Em *Maracajá*, Antonio Garrido escreve:

"É uma especie de mobilisação para salvar a terra da gente.

"Ha, porém, uma differença entre nós e os do sul. Influencia do clima. Elles mettem excessiva erudição no que fazem. E bancam sizudez. Nós somos alegres por indole. Em São Paulo, os rapazes para fazer a sua antropofagia precisam dar laço á gravata. Compreende-se: *Diario de São Paulo*, *O Jornal*... Aqui, não. Nós rimos de tudo. *Maracajá* espira de uma furna saturada de jovialidade. E os brasileiros gostam disso. Gostam de tudo quanto apparece risonho e contente. Gostam do canto da jandaia (o canto da jandaia nunca foi triste! historias de Alencar!)

"A nova orientação tem isso de bom: agita. É por força desse trabalho que nós havemos de infiltrar no cerebro do nosso povo o amor á terra dos papagaios — terra que os innocentes desejam entregar aos estrangeiros.

"Matemos os innocentes!"

Ha um sentido de antropofagia, mas não é maneira de Oswald de Andrade, para o primitivismo, simplesmente para devorar tudo que deve desaparecer no Brasil, passadismo, imitação, portuguezismo, etc., etc. Essa é uma fecunda destruição que estamos praticando com empenho e sinceridade.

#### A TRADUÇÃO DE INSCRIPÇÕES ANTIGAS.

A interpretação de textos antigos, sobretudo dos povos orientaes, ainda não está bem ellucidada e muita noção historica tida até hoje como verdadeira póde, de um momento para outro, soffrer sérias modificações. Discute-se muito hoje Glosel e a respeito conta "Les Annales", uma anedocta muito interessante: "Em 1840, a Academia das Inscriptões e Bellas-Artes", submetteu a um de seus membros, o general Duviervier, um texto carthaginez para traduzil-o. O sabio estudou longamente e por fim deu esta versão: — "Aqui jaz Amilcar, pae de Anibal, como elle, caro á patria e terrivel a seus inimigos". O Sr. de Saulcy, tendo ás suas mãos o texto, sustentou, porém, que elle significava o seguinte: — "A sacerdotisa d'Isis erigio esse monumento á Primavera, ás Graças e ás Rosas que alegam e fecundam o mundo". Um perito foi então escolhido para decidir o desaccordo dos dois eru-

ditos e, depois de muito estudo, trouxe a sua contribuição com essa nova tradução: — "Este altar é dedicado ao deus dos ventos e das tempestades, afim de aplacar as coleras."

Foi mais prudente a Academia por termo á contenda antes que pedir a opinião de um quarto traductor...

#### "LA CRUZ DEL SUR"

É esta uma excellente revista modernista uruguaya, feita com grande intelligencia e optima apresentação material. Do ultimo numero (24), salientaremos os trabalhos de Emilio Oribe: *Sobre a inspiração criadora na arte*, de Alvaro Grillo Muñoz, *De Rimbaud a Proust*, e de H. Reniers, *Pinturas muraes de Gino Severini*, illustrado com cinco reproduções de pinturas desse artista, um dos mentores do futurismo. É *Cruz del Sur*, pela orientação intellectual e artistica, de vibrante modernidade, assim como pela luxuosa factura, uma das melhores revistas americanas, no seu genero.

#### DIVERSAS.

— O sr. Peregrino Junior publicará em breve um livro de episodios e paisagens da Amazonia, intitulado *Pussanga*.

— O sr. Nogueira da Silva, no prefacio do seu interessante e erudito trabalho sobre *As edições allemãs dos "Contos" de Gonçalves Dias*, annuncia a publicação, em breve, da obra *Bibliographia Gonçalina*, da qual esse estudo é um dos capitulos.

— Apparecerá brevemente a nova collecção italiana lançada por Bernard Grasset, creador da collecção tchéque. A nova collecção comprehenderá *Moi, pauvre nègre* de Orio Vergani, jornalista e romancista; *Angela* de Umberto Fracchio, fundador da revista *Fiéra Litteraria*, o semanario litterario mais importante da Italia, e *Choses vues*, de Ugo Ojetti, stylista notavel pela sua finura e sua "verve". O fim desta collecção é iniciar o leitor estrangeiro ás grandes correntes do pensamento italiano contemporaneo.

— O grande romance de Remarque *In Western nichts neues*, cujo successo é extrondoso no mundo inteiro, vae ser apresentado ao Premio Nobel de Literatura, deste anno.

— A Academia dos Poetas de Berlim decidiu cobrar uma taxa sobre as obras estrangeiras de valor mediocre, que entrarem na Allemanha. Foi proponente o sr. Walter von Molo e fazem parte da commissão fiscalizadora, além de von Molo, Gehrard Hauptmann, Hen-

rich e Thomas Mann, Arthur Schnitzer e Ludwig Fulda.

— O dramaturgo francez H. R. Lenormand está escrevendo uma peça para a proxima estação: *Elizabeth d'Angleterre*.

— A propriedade artistica na Austria foi garantida por 50 annos depois da morte do autor. Até então, na legislação austriaca, esse direito ia a 30 annos.

— A alfandega de Nova York acaba de suspender a prohibição da entrada de *Candide*, a grande obra de Voltaire, que o puritanismo yankee considerava immoral!

— Já havia, na França, uma sociedade para cultuar a memoria de Proust: *Les Amis de Marcel Proust*, presidida por Henri de Régnier, e da qual fazem parte Paul Morand, Reynald Hahn e outros. Agora, uma outra foi fundada pelo sr. Sacha Bernhard, *Le Souvenir de Marcel Proust*, presidida pela Condessa de Noailles. Parece que entre as duas sociedades de intenções iguaes, estabelecer-se-á uma rivalidade. Ao menos é o que receia o dr. Robert Proust, irmão do grande escritor e archivista da primeira agremiação.

— O jury municipal de Buenos Aires concedeu o primeiro premio municipal de

literatura de 1928, de 5.000 pesos, a *Paris, glosario argentino* de Roberto Gache; o segundo, de 3.000 pesos, a *Idioma de argentinos* de Jorge Luiz Borges, e o terceiro a *Rueda del molino mal pintado*, de Enrique Gonzalez Tunon.

— Os "Amigos de Montaigne" reunidos sob a presidencia de Luiz Barthelemy, decidiram abrir uma subscrição afim de erigir em Paris um monumento á memoria do grande autor dos "Ensaes". D'aqui a quatro annos, comemorar-se-á o quarto centenario de Montaigne e Paris, com tantas effigies, não possui uma do grande philosopho.

### "OBRAS COMPLETAS" DE JOSÉ DE ALENCAR

Devem apparecer em breve os primeiros volumes das "*Obras Completas*" de José de Alencar, edição commemorativa do centenario, para a qual o governo do Ceará contribuiu com cinquenta contos de réis. Essa edição é ansiosamente esperada, pois, preparando-a, Mario de Alencar reviu e annotou as obras de Alencar e juntou-lhe preciosos ineditos. Para nosso mal, aquelle

saudoso escritor não pôde assistir á glorificação paterna, no seu centenario, mas a publicação das "*Obras Completas*" ligará o seu nome illustre a esse notavel trabalho. Não sabemos a que casa editora foi confiada a tarefa, mas esperamos que qualquer dellas, que a tenha de fazer, a realize com o necessario carinho, de sorte que a factura material corresponda á grandeza da obra.

## MOBILIAS "MAPPIN"

para Bungalows e apartamentos

Apresentação de modelos novos

em aposentos especialmente decorados

## MAPPIN STORES

RUA SENADOR VERGUEIRO N. 147



## Natal do tuberculoso

Eu pensei que Papae Noel passasse por aqui  
e puz na janela do quarto  
meus sapatos inuteis de doente que não mais  
andar.

Depois rezei. Uma oração feita por mim,  
entrecortada pelo arfar do peito e pela tosse  
rouca.

Pedi uma morte, suave,  
o coração parando, sem aflição, sem dor.

Lá fóra os sinos da missa do galo  
acompanhando minha morte lenta.

E aqui dentro ninguém... o silencio... o des-  
canso... o misterio...

Mas Papae Noel passou sem nada me dar.  
Achou decerto enormes meus sapatos.

ASCANIO LOPES

## Bonde Circular

*O sr. João Calazans lançou um manifesto com este titulo. Ha uma fecunda agitação, confusa talvez, mas tudo medra em terra de entusiasmo. Transcrevemos dois paragraphos mais interessantes da representação do "bonde circular".*

"Bonde circular"... é a historia da literatura espirito-santense. É a vida literaria da terra de Chanaan. Funcionará nas linhas largas da antropofagia. Com passageiros de primeira classe. De segunda. Caronas. Passageiros que viajam com passe da Companhia. Passageiros de estribo. Passe policial. Isso não contando os descarrillamentos pelo caminho.

"Bonde circular"... não obedecerá esse systema. Como nenhum outro. Elogiará quem o elogio merecer. O resto, chave. E expulsão.

Essa apresentação é uma especie de aviso da Companhia. Ninguém sem valor se dê ao trabalho de esperar o bonde com o fim de ter ingresso nelle. Isso não. É contra o regulamento antropofagico e a Companhia faz parte da antropofagia.

Cada poste enfeitado com fita branca será ponto de estudo de uma figura. O bonde azulando linha afóra, significa levante. Trege interno. Deglutição...

"Bonde circular"... terá poste de chegada no poste de saída. Antropofagia: inicio partindo do grito de inicio: dinamismo. Nesse poste de chegada será estudado todo o movimento de vanguarda que se tem operado pelo mundo. É esse capitulo essencial á razão da obra. Italia. França. Influencias. Decadencia européa. America. Explendor do continente. Whit-

man. Influencias. Literatura. Escultura, Pintura. Architectura. Musica. Poesia. Theatro. Decadencia do palco. Cinema. Glorificação da machina. Influencias. Periodo americano de inquietação. Brasil. Terra verde. Encantamento de grandeza. Primeiro signal de guerra. Graça Aranha. Decadencia da arte brasileira. Explendor. A queda das academias. Primeiras conquistas de originalidade. Paz. Primitivismo. Espiritualismo. Primeiras manifestações de renovação. Novas lutas. Invasão antropofagica. Nascimento do indio. Triumpho. Glorias da antropofagia. Influencias. Oswald de Andrade.

Como o movimento se estendeu ao Espirito Santo. Revolta da desvalorização. Primeiras manifestações. Decadencia. Indecisão. Antropofagia. O indio Pypyápyrá. Seus valores. Affirmatismo...

"Bonde circular"... está justamente no fim. Ha poucos postes prá chegar. — Quando assaltado pelas idéas modernissimas planejei a construção do "Bonde"; o intuito unico foi: fazer cousa que nunca se tinha feito aqui. Uma obra que defina bem o movimento espirito-santense da arte em todos os seus periodos de emancipada espiritualidade. — Circulará ligado nelle um reboque. Um reboque enfeitado de esperança. É o capitulo especial que eu dedico aos menores. Figuras sem personalidade definida. Assim os poetas formistas. Os proscritores de protocollo. Os grammaticos. Os jornalistas symbolicos. Os descobridores e insinadores do bom-senso. Toda a classe inoffensiva que por mais se extenda nunca chega a ser notada. Esses são os passageiros sobras dos estribos. Vão pendurados ás vezes. Outros, caronas. E muitos com passe policial. Ainda lutam na conquista da personalidade.

# Compagnie Générale Aéropostale

50, AVENIDA RIO BRANCO — Rio de Janeiro  
**Correio Aereo**  
**Linhas C. G. A. Aereas**

## Horario e taxas de RIO DE JANEIRO

ENTREGAR AS CORRESPONDENCIAS AO CORREIO:

para Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal e EUROPA.	} 10 horas AOS SABBADOS. 12 horas
para Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, URUGUAY, ARGENTINA, PARAGUAY e CHILE.	

## Taxas Postaes

A correspondencia transportada nos aviões das linhas C. G. A. paga:

Em sellos ordinarios do correio — 1.º a taxa postal em vigor  
 Em sellos especiaes do serviço aereo — 2.º a taxa transporte aereo

A taxa de Expresso é facultativa

## Tabella das taxas de transporte aereo de Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO PARA:	Cartas, bilhetes 5 grms. Impressos, Amostras, encom- mendas 50 grms.	RIO DE JANEIRO PARA:	Cartas, bilhetes 5 grms. Impressos, Amostras, encom- mendas 50 grms.
Pelotas.....	\$500	Caravellas.....	\$500
Porto Alegre.....	\$500	Bahia.....	\$500
Florianopolis.....	\$500	Maceió.....	\$750
Santos.....	\$350	Recife.....	\$750
Victoria.....	\$350	Natal..	\$750
		F. Noronha.....	\$750
		<i>Cartas, Bilhetes, por 5 grms.</i>	<i>Impressos, Amostras e Encomendas-por 50 grms.</i>
EUROPA.....		2\$500	5\$000
Uruguay e Argentina.....		1\$000	2\$500
Paraguay e Chile.....		1\$500	3\$000